

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA

LUANA SCHYARA MATIAS DOS SANTOS

A GIBITECA E SEUS USUÁRIOS BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO NA GIBITECA HENFIL DA FUNDAÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL – PB (FUNESC)

LUANA SCHYARA MATIAS DOS SANTOS

A GIBITECA E SEUS USUÁRIOSBUSCA E USO DA INFORMAÇÃO NA GIBITECA HENFIL DA FUNDAÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL – PB (FUNESC)

Monografia apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Profa. Ma. Fernanda Mirelle de Almeida Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237a Santos, Luana Schyara Matias dos .

A gibiteca e seus usuários: busca e uso da informação na Gibiteca Henfil da Fundação do Espaço Cultural – PB (FUNESC) / Luana Schyara Matias dos Santos. – João Pessoa, 2017. 64f.: il.

Orientador(a): Prof^a Msc. Fernanda Mirelle de Almeida Silva. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Estudo de usuários. 2. Busca e uso da informação. 3. Bibliotecas especializadas. 4. Gibiteca. I. Título.

UFPB/CCSA/BS CDU:02(043.2)

LUANA SCHYARA MATIAS DOS SANTOS

A GIBITECA E SEUS USUÁRIOS BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO NA GIBITECA HENFIL DA FUNDAÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL – PB (FUNESC)

Monografia apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel.

Data de Defesa: 04 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Frofa. Ma. Fernanda Mirelle de Almeida Silva – DCI/UFPB
Orientadora

Genolda Batita de Parciment.

D.C. M. C. D.C. L. N. . . . DCI/HEDD

Profa. Ma. Genoveva Batista do Nascimento – DCI/UFPB Membro da Banca Examinadora

Profa. Dra. Geórgia Geogletti Cordeiro Dantas- DCI/UFPB Membro da Banca Examinadora

Swaning and and Souton

Dedico aos meus pais, familiares e amigos que sempre estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter permitido que tudo isso acontecesse em minha trajetória, e não somente nestes anos como universitária, bem comoem todos os momentos, sendo ele o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais, Luiz Matias dos Santos Filhos e Sônia Lopes Matias dos Santos, a meu irmão Luan, minha prima Raylene, meu esposo, amigo e companheiro Sergio Junior e todos familiares e amigos, principalmente aqueles que me acompanharam em toda graduação, Álvaro, Tacyanna, Johana, Mayara, Dayane, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A Universidade Federal da Paraíba, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela onde hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

À Prof.^a. Ms. Fernanda Mirelle que foi minha orientadora, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Agradeço a todos os professores por proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação de caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. A palavra mestre nunca fará justiça aos professores dedicados, os quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

As bibliotecárias Tatiane de Fatima Cavalcante Silva e Cybelle Macedo Nunes pelo apoio e dá a oportunidade de estagiar na Fundação do Espaço Cultural especificamente na Gibiteca Henfil, a coordenadora Thaïs Gualberto por estar sempre presente durante o estágio e se dispor a passar informações necessárias para a contribuição desta pesquisa. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação acadêmica.

RESUMO

A presente pesquisa aborda pontos relevantes sobre a busca e uso da informação,

respectivamente no ambiente proposto neste trabalho, a Gibiteca Henfil da Fundação do

Espaço Cultural-PB. Trazendo no seu referencial teórico assuntos como, estudo de usuário,

busca e uso da informação, bibliotecas especializadas e gibiteca. Aponta como objetivo geral

Analisar o uso da informação dos usuários da Gibiteca Henfil. Sendo assim Configura-se

como Pesquisa Exploratória e Descritiva pelos objetivos propostos e Pesquisa Bibliográfica e

Levantamento pelos procedimentos técnicos adotados. A abordagem caracteriza-se como

quantitativa e qualitativa. Conclui-se que a Gibiteca Henfil é um ambiente de apreço com

acesso à informação para os leitores de histórias em quadrinhos, e que consegue atender as

demandas dos usuários.

Palavras-chave: Bibliotecas especializadas. Gibiteca Henfil. Estudo de usuários.

ABSTRACT

With all these changes in information technology, various means of informational channels and sources of information have emerged, bringing innumerable options for society to seek information. Soon the process of searching and using the information arises to fill the existing gap. This is why it is important to study the users and understand their mechanism. The present research approaches relevant points on the search and use of information, respectively in the environment proposed in this work, the Gibiteca Henfil of the Foundation of the Cultural Space-PB. Bringing in its theoretical referential subjects such as, user study, information search and use, specialized libraries and gibiteca. The general objective investigated the search and use of the information of the users, addressing as specific points, a) Identify the profile of the users of Gibiteca b) To verify the habits of search and use of Gibiteca c) To know the information needs of the users of gibiteca and d) To distinguish the difficulties / barriers of these users in the use of Gibiteca Henfil of the Cultural Space of João Pessoa / PB. The applied methodology is classified as Applied Research (by its nature), Quantitative Research and Qualitative Research, is configured as Exploratory and Descriptive Research (by the proposed objectives) and Bibliographic Research and Survey (by the technical procedures adopted). The study concluded that Gibiteca Henfil is an appreciative environment with access to information for comic book readers, and that it can meet the demands of users, although improvements are necessary to fully achieve its goal, that is, to encourage reading and the formation of readers through their literature.

Keywords: Study of users. Search and use of information. Specialized libraries. Gibiteca.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Revista	de		q	uadrinl	nos		"Gi	bi"	25
Figura 2-	Sala do CC UFPB					Turisi	no e	Artes)	da	29
Figura 3-	Reabertura Cultural				Henfi	Ι,	no	Espa	aço	30
Figura 4-	Encontro quadrinhos	regional	1	sobre	e	his	tórias		em	31
Figura 5-	Projeto Espaç				apo "P	olítica	nos	Quadrinh	os"	32
Figura 6-	Exposição d		na	Semana	Naci	onal	de	Quadrin	hos	32
Figura 7 - Figura 8 - Figura 9 -	Ambiente da C Acervo da Gib Ficha catalogra	ibiteca Heni iteca Henfil.								33 33 34
		LISTA	A DE	QUADR	os					
Quadro 1-	Fases durante o	s estudos de	usuáı	rios 1940-	1980					14
Quadro 2- Quadro 3-	Representação o Dificuldades/ba	-				•	_			
Juauru 3-	Difficultuates/ba	ii cii as ciico	เนเลนิ	เธ แบ แรบ (ua givil	a				J 2

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	ESTUDO DE USUÁRIOS	12
2.1.1	Antecedentes históricos	13
2.1.2	Abordagem tradicional	15
2.1.3	Abordagem alternativa	16
2.2	BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO	17
2.3	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	20
2.3.1	Caracterização das bibliotecas especializadas	22
2.4	GIBITECA	24
3	GIBITECA HENFIL DA FUNDAÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL DE	
	JOÃO PESSOA-PB (FUNESC)	28
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	36
4.2	SUJEITOS DA PESQUISA	37
4.3	INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS	37
4.4	COLETA DOS DADOS	38
4.5	TRATAMENTO DOS DADOS	38
5	ANÁLISE DOS DADOS	39
5.1	PERFIL DOS USUÁRIOS	39
5.2	USO DA GIBITECA	46
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICE A: OUESTIONÁRIO	63

1 INTRODUÇÃO

Os Estudos de Usuários são conhecimentos indispensáveis para que se possa conhecer e identificar as reais necessidades de informação, como também, os interesses, benefícios, as práticas durante o acesso, busca, uso e a tomada da informação. Com as mudanças decorrentes da tecnologia da informação, diversos meios de canais e fontes de informações foram surgindo com inúmeras opções para a sociedade buscá-las. O processo de busca e uso da informação pelos usuários é uma importante metodologia que visam melhorias para as unidades de informação. Muitas mudanças afetam o esse processo, assim tornando-o imperativo para as unidades de informação, onde há a necessidade de se investigar através das lacunas e necessidades encontradas por seus usuários.

Diante da necessidade informacional, advém a prática informacional do sujeito, representando a maneira como o indivíduo busca e usa a informação, individual ou coletivamente. Sobre a necessidade de informação, Le Coadic (1996, p. 41) complementa ao afirmar que "A necessidade de informação em função da ação é uma necessidade derivada de necessidades materiais exigidas para a realização de atividades humanas, profissionais e pessoais [...]". Dessa forma, cabe aos profissionais da informação verificar as reais necessidades informacionais dos usuários, avaliar de que forma buscam a informação e como as utilizam, pois ao entender esse processo, possibilitam instrumentos para suprir essas falhas.

Diante desse contexto, temos a disposição a <u>Gibiteca</u>, biblioteca especializada em HQs, com uma coleção especial de histórias em quadrinhos. Diferente das bibliotecas tradicionais, a mesma atende uma delimitada clientela, comportando um ambiente adequado para leitura, cultura, pesquisas e lazer.

Para a pesquisa em si retrato a Gibiteca Henfil localizada em João Pessoa no Espaço Cultural, apresenta-se como a única biblioteca especializada em HQs do estado da Paraíba e a segunda Gibiteca mais antiga do Brasil (MAGALHÃES, 2015).

Nessa direção, o interesse para esta pesquisa surgiu durante o estágio na Gibiteca Henfil, a mesma encontra-se aberta ao público, porém em processamento técnico e, até o momento, não realizou uma pesquisa que pudesse identificar as necessidades informacionais de seus usuários e de que maneira estes se comportam para obter informações desejadas.

Por entender que o estudo sobre a busca e uso da informação dos usuários é uma maneira de investigar as necessidades informacionais destes indivíduos, é necessário criar um canal de comunicação com a unidade de informação estudada, para auxiliar na identificação das necessidades e obter melhorias, de maneira que surge a pergunta que norteia este estudo:

Como os usuários buscam e usam a informação na Gibiteca Henfil para atender suas necessidades como leitores de HQs?

Sendo assim, com este estudo, espera-se tornar relevante a Gibiteca Henfil tanto para os leitores como também para os profissionais bibliotecários, despertando interesse para mais estudos de pesquisa no curso de Biblioteconomia da UFPB, e fornecer contribuições ao ambiente e seus usuários.

O objetivo geral desta pesquisa é Analisar o uso da informação dos usuários da Gibiteca Henfil, para ajudar na identificação dos interesses, necessidades e hábitos destes usuários, como também as demandas e desejos que os procuram. Além disso, de modo específico, a) Identificar o perfil dos usuários da Gibiteca Henfil do Espaço Cultural de João Pessoa/PB; b) Verificar os hábitos de busca e uso dos usuários na Gibiteca Henfil do Espaço Cultural de João Pessoa/PB; c) Conhecer as necessidades de informação dos usuários da Gibiteca Henfil do Espaço Cultural de João Pessoa/PB; d) Distinguir as dificuldades/barreiras dos usuários na utilização da Gibiteca Henfil do Espaço Cultural de João Pessoa/PB.

Este trabalho estar estruturado da seguinte forma:

Introdução com a apresentação do tema, justificativa, objetivo geral, específicos e o local que foi estudado;

Fundamentação teórica, abordando os respectivos assuntos, estudo de usuários, busca e uso da informação, bibliotecas especializadas e Gibiteca. Através da revisão de literatura sobre os temas, com base em alguns autores.

Ambiente da pesquisa, onde relata informações sobre local, Gibiteca Henfil do Espaço Cultural;

Procedimentos metodológicos que apontam a caracterização e sujeitos da pesquisa, instrumentos de coleta de dados e tratamento dos dados;

Análise dos dados, informações adquiridas através da coleta dos dados e interpretadas pela pesquisa bibliográfica realizada;

Considerações Finais, onde apresentam as conclusões sobre a pesquisa apresentada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta etapa da pesquisa consiste na revisão literária de livros, artigos e publicações relevantes sobre as seguintes temáticas: estudo de usuário, busca e uso da informação, bibliotecas especializadas e gibiteca.

2.1 ESTUDO DE USUÁRIOS

Conceituando com base nos autores como, Figueiredo (1994), Baptista e Cunha (2007), Cardoso e Ramalho (2006). O estudo de usuários teve como norte a partir das necessidades do indivíduo, com o objetivo de verificar como busca e usa a informação, com intuito de suprir suas necessidades informacionais, sejam elas de estudo, profissionais ou sociais. Segundo Figueiredo (1994, p. 7) define estudos de usuário como:

[...] investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte do dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Conforme Baptista e Cunha (2007, p.169), o estudo de usuários objetiva a "coleta de dados para criar e/ou avaliar produtos e serviços informacionais, bem como entender melhor o fluxo da transferência da informação".

Os estudos de usuários buscam também encontrar o equilíbrio entre o sistema e o usuário, uma vez que, conhecendo as necessidades dos usuários, os sistemas podem identificar as suas falhas e tomar as decisões necessárias de forma a alcançar seus objetivos, e de forma precisa, contribuir para a satisfação dos usuários em suas necessidades de informação. (CARDOSO; RAMALHO, 2006, p. 4)

Figueiredo (1994) afirma que há diversas formas de caracterizar estudo de usuários, estabelecendo dois tipos: 1) estudos direcionados ao uso de uma biblioteca ou centro de informação específico; 2) estudos direcionados ao usuário, conforme a sua necessidade. Vários são os elementos que dificultam o acesso às informações disponíveis atualmente e compreender de qual forma se dá o acesso a essas informações, essas características concebe um dos objetivos para a elaboração de estudos de usuários de informação.

2.1.1 Antecedentes históricos

No âmbito da ciência da informação as pesquisas que abordam estudos de usuários vêm se desenvolvendo no decorrer do tempo. Deu-se início na década de 40, em caráter particular, porém tiveram dois grandes momentos, sendo o primeiro em 1930, na Escola de Biblioteconomia da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, entretanto os estudos era voltado mais para o uso das bibliotecas e o hábito de leitura. Era "[...] um interesse considerável em se saber como, e o que as pessoas liam, e qual o uso feito das bibliotecas em geral" Figueiredo (1983, p. 43).

Para Figueiredo (1994), inicialmente o termo "Estudo de Usuário", ainda não se usava, mas sim "Estudo de comunidade" por volta de 1930:

O estudo da comunidade é básico para a administração da biblioteca, pois como qualquer organização, a biblioteca existe para realizar funções específicas, as quais foram suficientemente valiosas, na época do seu início de funcionamento, para justificar a sua criação, e que, supostamente, continuam a motivar a sobrevivência e o crescimento da biblioteca (FIGUEIREDO, 1994, p. 65).

Os primeiros estudos de usuários da informação buscavam, então, estabelecer uma série de indicadores demográficos, sociais e humanos das populações atendidas pelas bibliotecas (ou não atendidas, no caso dos "não-usuários") (ARAÚJO, 2008, p. 4). Como o termo "Estudo de usuário" não era citado nos estudos, o interesse no usuário era relevante, buscando apenas conhecer o diagnóstico adquirido através de levantamento dos dados por meios de questionários ou entrevistas, abordando de forma exploratória obtendo dados quantitativos, observados de modo geral e não focados nos usuários em si, esse levantamento tinha por finalidade trazer melhorias para as bibliotecas, como produtos e serviços.

Gradativamente "o que ocorreu foi o progressivo distanciamento dos usuários e uma constante aproximação das fontes de informação e das bibliotecas e sistemas de informação" (FIGUEIREDO, 1994, p. 67).

Em outro momento já em 1948, a partir do trabalho de Bernal e Urquhart na Inglaterra, durante a realização da *Royal Society Scientific Information Conference*, trouxe uma nova linha de pensamento, voltado para cientistas e técnicos, com intuito de conhecer qual procedimento que os mesmos faziam para adquirir informação, restrita à área de ciências exatas, desde então deu-se início a novos estudos.

Ainda no ano de 1950, os estudos continuaram se expandindo também nas áreas de ciências aplicadas, permanecendo na década de 1960 e no final dos anos 70. Araújo (2008, p.7) afirma que daí por diante "[...] os estudos de usuários passaram a ser utilizados para se obter mais conhecimento sobre as fontes, os serviços e os sistemas de informação"

Segundo Santos e Calda (2016), no início de 1970 na Conferência de Copenhagen, em 1977, aos poucos os usuários tornaram-se o centro dos estudos, uma maior preocupação em conhecer suas necessidades e uso da informação. Entretanto, os usuários começaram a ter uma melhor visibilidade já nos anos 80, pois os estudos ainda eram centrados nos sistemas de informação e em sua eficiência. A maior preocupação ainda era com o funcionamento dos sistemas informacionais e de seus mecanismos de recuperação da informação, após esse período os estudos começaram a ser direcionados nos usuários em si e o seu comportamento.

Quadro 1- Fases durante os estudos de usuários 1940-1980

No final de 1940	Os estudos de usuário tinham como objetivo agilizar e aperfeiçoar serviços e produtos prestados pelas bibliotecas. Estes estudos restringiram-se a área de Ciências Exatas.	
1950	Intensificam-se os estudos sobre o uso da informação entre grupos específicos de usuários, abrangendo já as Ciências Aplicadas.	
1960	Enfatiza o comportamento dos usuários; surgindo estudos de fluxo da informação, canais formais e informais. Os tecnólogos e educadores começam a ser pesquisados.	
1970	A preocupação maior passa a ser o usuário e a satisfação de suas necessidades de informação, atendendo outras áreas do conhecimento como: humanidades, ciências sociais e administrativas. Datam dessa década os primeiros trabalhos na literatura especializada sobre o tema.	
A partir de 80	Os estudos estão voltados à avaliação de satisfação e desempenho.	

Fonte: Ferreira (2002 apud COSTA et al, 2009)

O estudo de usuário, conforme a trajetória histórica demonstrada no Quadro 1, de décadas anteriores até os dias atuais, acabou adquirindo entre outros objetivos, por visualizar as necessidades de informação, observar as satisfações dos usuários em relação ao sistema de informação, se estão suprindo de maneira adequada ou não, permitindo a compreensão objetiva de como este mesmo processo de satisfação se dá para a sua melhor eficácia e eficiência.

Ainda na mesma época, em 1980, novos paradigmas foram apontados por outros pesquisadores, Araújo (2008) ressalta dois autores importantes Dervin e Nilan, estes ao

estudar artigos relacionados aos estudos de usuários, reconheceram insatisfações no que se refere à produção científica, justamente nesse campo houve a constatação de dois paradigmas, onde foram caracterizados por duas abordagens distintas, a *abordagem tradicional*, voltada aos sistemas de informação e a *abordagem alternativa*, voltada aos estudos individuais centrados nos usuários da informação, tais abordagens serão apresentadas no capítulo a seguir.

2.1.2 Abordagem tradicional

Diante os primeiros "estudos de usuários" que ainda remontam às décadas anteriores a 1980, usavam métodos considerados sob uma abordagem denominada 'tradicional' ou 'direcionados pela ótica do sistema de informação no seu desenvolvimento. Ferreira (2002) esse tipo de abordagem analisa, se o usuário real ou potencial utiliza de vários sistemas de informação; de diversos tipos de serviços informacionais ou materiais em vários suportes; quais dificuldades/barreiras interferem e dificultam o acesso à informação diante os sistemas informacionais e se o usuário está satisfeito com os serviços de informação realizados pelos sistemas.

De acordo com Santos e Caldas (2016, p. 92) os mesmos finalizam "que a abordagem tradicional ocupa-se com os instrumentos e serviços usados pelo indivíduo para obter informação, de forma passiva". Estes estudos têm por finalidade analisar o uso de novas tecnologias e procura identificar o desempenho do sistema de informação quanto ao seu armazenamento; acessibilidade e a disseminação desta informação. Algumas opiniões contrárias são feitas relativas a esta abordagem por se tratar em sistemas de informação e seu funcionamento, deixando de lado o usuário, como um ser passivo que está inserido em algum contexto previamente formado, como em categorias profissionais ou integrado a algum grupo temático.

Sendo assim, observa-se que seu objetivo é identificar as vantagens e desvantagens dos sistemas de informação. Além do mais o usuário torna-se nesse âmbito um cliente que usa o sistema e dá o retorno aos seus produtores quanto à sua usabilidade.

2.1.3 Abordagem alternativa

Para sanar as desvantagens da abordagem tradicional, surgem na década de 90 os primeiros estudos adotados nas abordagens alternativas, segundo Carvalho (2009), apontam uma comunicação mais estreita com os usuários, que apresentam necessidades cognitivas, emocionais e situacionais, que antes eram ignoradas. Consequentemente, o usuário passava a ser o centro dos estudos atribuindo ativamente significado à informação.

Já para Ferreira (1995), na contemporaneidade as pesquisas estão voltadas para o indivíduo, observando o seu intelectual, com intuito de interpretar as necessidades de informação tanto cognitivo como sociológicas. Estão sendo feitas investigações a respeito das características individuais de cada usuário, com o objetivo de analisar o conhecimento da maioria deles.

Conforme Ferreira (2002, p. 11), no que se trata à abordagem alternativa:

[...] ao posicionar informação como algo construído pelo ser humano, está visualizando o indivíduo em constante processo de construção, livre para criar o que quiser junto aos sistemas ou às situações. Essa abordagem se preocupa em entender como pessoas chegam à compreensão das coisas, pesquisando por dimensões passíveis de generalizações dessa tomada de consciência (ou de compreensão), e ainda em identificar o processo de uso da informação em situações particulares".

No mesmo caminho intelectual, Santos e Caldas (2016, p. 92) também relatam que "já a nova abordagem centra-se no usuário e suas necessidades cognitivas na busca de informações, levando em conta características pessoais". Nesta nova abordagem compreende os usuários como indivíduos com necessidades cognitivas, afetivas e fisiológicas fundamentais próprias que operam dentro de esquemas que são partes de um ambiente com restrições socioculturais, políticas e econômicas.

Portanto para definir qual das duas abordagens, a serem aplicadas tanto a tradicional como a alternativa, qual a melhor irá satisfazer a problemática da pesquisa e qual instrumento de coleta de dados como o questionário ou a entrevista, e qual será mais bem utilizado na aplicação à comunidade de usuários de sua unidade de informação, a escolha dependem do próprio pesquisador, para sanar tais problemas existentes.

2.2 BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO

Atualmente, torna-se vital para as organizações que interagem com usuários/clientes (e para este trabalho o foco são as bibliotecas) compreender a maneira como o usuário supre com suas necessidades informacionais.

A conduta humana na busca de informação é o estudo da interação entre pessoas, os vários formatos de dados, informação, conhecimento e sabedoria, nos diversos contextos em que interagem. O campo da conduta informacional humana remete a conceitos como contextos informacionais das pessoas, necessidades de informação, comportamentos de busca da informação, modelos de acesso à informação, recuperação e disseminação, processamento humano e uso da informação. (FIALHO; ANDRADE, 2007, p. 21)

O que seria necessidade informacional? Uma escassez de informação a ser preenchido e que pode surgir por diversas causas, bem como, psicológicos, afetivos e cognitivos. "[...] A necessidade de informação se diferencia das necessidades físicas que se originam de exigências resultantes da natureza, como comer, dormir, etc." (LE COADIC, 1996, p.39).

E o motivo que leva uma pessoa a procurar uma informação, na maioria das vezes, é a existência de um problema a resolver.

As necessidades de informação são muitas vezes entendidas como as necessidades cognitivas de uma pessoa: falhas ou deficiências de conhecimento ou compreensão que podem ser expressas em perguntas ou tópicos colocados perante um sistema ou fonte de informação. Satisfazer uma necessidade cognitiva, então, seria armazenar a informação que responde ao que se perguntou. Entretanto, como se busca e usa a informação em situações sociais, a informação tem de satisfazer não apenas necessidades cognitivas, mas também necessidades afetivas ou emocionais. (CHOO, 2003, p. 99)

As necessidades quando identificadas torna possível verificar como o indivíduo se envolve no procedimento de busca e uso da informação, permitindo um melhor entendimento do comportamento e do processo de busca e uso da informação. De acordo com Barros et al (2008, p. 4) ressalta que "[...] o conceito de necessidade de informação não se constitui em uma tarefa fácil por figurar nas malhas da ambiguidade, como fruto de um processo cognitivo e perceptivo que se dá em meio a diferentes estágios [...]".

Nesse contexto, a unidade de informação tem como propósito verificar as reais necessidades informacionais, assim direcionar os principais serviços, que vai desde a seleção, até a indexação e catalogação de materiais bibliográficos existentes na biblioteca. Dias (2004, p. 7) na mesma concepção diz que "o conhecimento do usuário é a base da orientação e da concepção dos usuários de informação, considerando suas características, atitudes, necessidades e demandas".

Afirma-se que em face das necessidades informacionais, todo processo de busca da informação se inicia pelo contato com fontes informacionais, ou seja, os loci onde possivelmente se encontram os documentos em que estão aí as informações desejadas (COSTA; RAMALHO, 2010, p. 172).

As fontes informacionais, seriam um dos fatores que influenciam a maneira da elaboração da busca informacional. De acordo com Souto (2004, p. 20-21), as fontes de informação dividem-se em:

- a) **fontes primárias** registram informações originais (novas) ou novas interpretações de fatos/idéias já conhecidos. O conteúdo não foi assimilado pela comunidade científica. Exemplo: teses, artigos de periódicos, relatórios técnicos, patentes, normas técnicas e anais de congressos;
- b) **fontes secundárias:** facilitam o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias, filtram e organizam a informação de acordo com um arranjo definido. Exemplos: dicionários, enciclopédias, livros, anuários, monografias, tabelas, manuais, tratados;
- c) **fontes terciárias:** facilitam a localização das fontes primárias e terciárias [sic]. Exemplo: bibliografias, periódicos de indexação e resumo, catálogos coletivos e diretórios.

Tais fontes são locais onde se localizam às informações. A depender do profissional e das características da informação que se busca, essas fontes mudam, conforme como são consultadas. Normalmente as fontes mais utilizadas são entre pessoas, bibliotecas, livros, artigos e a própria experiência. Essas fontes são variadas entre os tipos de suportes, como documento, mídias e etc. Tais elementos dominados como canais de informação.

Segundo Araújo (1998, p.29), os canais informacionais que objetivam estabelecer as condições para troca ou veiculação de informação são:

- a) **canais informais:** são aqueles caracterizados "por contatos realizados entre os sujeitos emissores e receptores de informação", configurando-se em contatos interpessoais;
- b) **canais formais:** são aqueles que "veiculam informações já estabelecidas ou comprovadas através de estudos";
- c) **canais semi-formais:** são aqueles caracterizados pelo uso simultâneo dos canais formais e informais; e

d) **canais supra-formais:** configuram-se nos mais atuais canais de informação e comunicação, os canais de comunicação eletrônica, ou seja, canais plurais de comunicação científica através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

As pesquisas acerca do comportamento de busca e uso de informação vem aumentando progressivamente em face das necessidades informacionais individuais, de instituições ou de grupos sociais, vêm se progredindo aos poucos nesse contexto e a partir, quase sempre, do reconhecimento dessas mesmas necessidades, das condutas dos usuários frente a elas, das fontes e dos canais utilizados, da relação dos usuários com os diversos sistemas e unidades de informação, da modificação do seu estado de conhecimento e/ou do alcance de objetivos que originaram o seu próprio comportamento de busca e uso da informação

Crespo (2005, p. 31) considera que o comportamento de busca e uso da informação aponta como uma prática complexa, onde:

[...] envolve vários aspectos, podendo ser analisada sob muitas formas, as quais podem apresentar alterações devido a fatores, como o direcionamento que cada área do conhecimento dá para suas pesquisas, a atividade que a pessoa exerce, em que etapa da vida profissional se encontra, entre outros. Esses fatores podem fazer com que o indivíduo utilize fontes de informação específicas e adote etapas e procedimentos diferenciados de outros indivíduos.

No que se refere a busca da informação, parte de um resultado observado durante a necessidade informacional, ou seja, o indivíduo reconhece que a informação adquirida pelas fontes e canais informacionais não são suficientes para preencher a lacuna. A busca da informação é um processo dinâmico, em que as ferramentas utilizadas passam por mudanças dependendo do tempo, do usuário e das necessidades sob as quais acontece. "A busca de informação ocorre em três estágios: o reconhecimento das necessidades de informação, que leva à busca e depois ao uso da informação" (CHOO, 2003, p.99).

A busca e o processamento da informação são fundamentais em muitos sistemas sociais e atividades humanas, e a análise das necessidades e dos usos da informação vem se tornando um componente cada vez mais importante da pesquisa em áreas como a psicologia cognitiva, estudo da comunicação, difusão de inovações, recuperação da informação, sistemas de informação, tomada de decisões e aprendizagem organizacional. (CHOO, 2003, p. 63)

Choo (2003, p. 84), ainda diz que "a busca de informação é, então, o processo pelo qual o indivíduo procura informações de modo a mudar seu estado de conhecimento". O mesmo relata que durante o processo de busca há condutas variadas, tais como, identificar e selecionar as fontes; articular um questionário, uma pergunta ou um tópico; extrair a informação; avaliar a informação; e estender, modificar ou repetir a busca.

"O uso da informação ocorre quando o indivíduo seleciona e processa informações ou mensagens que produzem uma mudança em sua capacidade de vivenciar e agirou reagir à luz desses novos conhecimentos" (CHOO, 2003, p. 118).

O comportamento de busca e uso de informação pode apresentar características diferenciadas, dependendo da área em que o cientista atua e da comunidade científica na qual está inserido, pois acabará adotando os padrões determinados por ela. (CRESPO, 2005, p.28)

A busca e uso da informação ainda precisam ser bastante estudado apesar do seu crescimento na área da ciência da informação e de biblioteconomia, observa-se que são temas relevantes e indispensáveis no processo de recuperação da informação, principalmente para os profissionais da área, como os bibliotecários para atender as necessidades do usuários no seu ambiente de trabalho como os discentes que precisam estar aptos a realizar esse procedimento e passar o conhecimento em qualquer unidade de informação que venha a desenvolver suas atividades profissionais.

Com o presente tema abordado durante a pesquisa, podemos Investigar a busca e o uso da informação na Gibiteca Henfil do Espaço Cultural de João Pessoa/PB, e consequentemente quais necessidades precisam ser atendidas, tais pontos serão descritos no decorrer deste trabalho.

2.3 BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

Houve uma expansão da industrialização e das pesquisas técnico-científicas devido ao avanço nos últimos anos do século XIX, a partir da revolução industrial ocorreu um progresso de publicações técnicas, científicas e tecnológicas, com esse desenvolvimento, passou a exigir de forma natural criação de novas bibliotecas para colecionar e armazenar todo esse conhecimento bastante específico. Esse tipo de unidade de informação no seu contexto histórico, surgiu após a segunda guerra mundial, no início do século XX, e de acordo com a revisão da literatura, não há uma definição precisa sobre tal contexto, há poucos estudos

relacionados a sua história, definição e conceito. Conforme Salasário (2000, p.1), ocorrem "[...] dificuldades ou até mesmo a impossibilidade de se encontrar na literatura nacional algo novo sobre conceituação de bibliotecas especializadas".

Em relação ao seu conceito, as bibliotecas especializadas é um perfil de unidade de informação com finalidade de disseminar o conhecimento a respeito de uma temática delimitada. Cezarino (1978, p. 238) define que:

As bibliotecas especializadas são unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto.

Wright (1967, p. 1) define que "biblioteca especializada significa uma biblioteca quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou um grupo de assuntos em particular". Targino (1988) complementa expondo sua definição, na qual a biblioteca especializada é aquela que tem um acervo formado de material bibliográfico técnico indicado para atender os campos de atuação de uma determinada instituição.

Conceituar bibliotecas especializadas, abrange um conjunto de termos envolvendo acervo e usuário. Salasário (2000, p. 105), o mesmo afirma que:

Existem três princípios teóricos quanto ao conceito de biblioteca especializada: os que tratam do acervo que a biblioteca possui e disponibiliza; os que falam do tipo de usuário que a frequenta; os que colocam o tipo de acervo associado ao tipo de usuário.

Na visão de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 51) os autores expressam sobre a definição de biblioteca especializada, onde a mesma "é uma biblioteca organizada sobre disciplinas ou áreas específicas do conhecimento, organizada para certas categorias de usuários". Voltada para um campo específico do conhecimento tanto para o seu acervo e como para seus serviços, atendendo às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. Em vista disso, a biblioteca especializada é uma unidade de informação que determina uma de suas principais finalidades em atender às necessidades de informação especializada de seus usuários.

2.3.1 Caracterização das bibliotecas especializadas

Entende-se como características das bibliotecas especializadas, o tipo de acervo e usuário que nela constitui. Referindo-se ao acervo, de acordo com Figueiredo (1978, p. 156), as bibliotecas especializadas possuem um acervo diferenciado, devido a "[...] sua natureza orientada por assunto, uma vez que as organizações maiores nas quais se inserem, têm objetivos mais gerais que específicos", devido a sua coleção para um tipo específico de público. Na visão de Miranda (2007, p. 88), "as bibliotecas especializadas são constituídas por acervo que visa suprir as necessidades da organização à qual se encontram inseridas".

Já em relação aos materiais inseridos nas bibliotecas especializadas, é uma das características que compõem seu acervo, como relata Figueiredo (1978, p. 11):

Livros e folhetos: periódicos especializados. Periódicos de índices, de resumos, de revisões da literatura, bibliografias, publicações governamentais, relatórios de pesquisa, relatórios de companhias, de entidades do governo, catálogos comerciais e industriais, teses, patentes, diretórios, mapas, recortes de jornal, plantas de engenharia, dados estatísticos. Levantamentos de mercado, correspondência técnica, microformas, saídas de computador. Cadernos de notas de laboratório, etc. No dizer de um autor, o número de arquivos verticais para a guarda deste material diferenciado é muito mais significativo, como medida da coleção, do que o número de livros, no ambiente de uma biblioteca especializada.

Essas são umas das características das bibliotecas especializadas fator principal onde diferencia das demais bibliotecas. Conforme Volpato (1999, p.39) diz que "as bibliotecas especializadas têm características peculiares, principalmente em relação a um acervo mais seletivo e atual, se comparado aos modelos de bibliotecas tradicionais [...]". Algumas características apontadas por Miranda (2007, p. 88) descreve em seu artigo que além do acervo e dos tipos de materiais há:

Outras características diferenciais das bibliotecas especializadas são:

- Usuários com elevado nível de formação e exigentes nas suas pesquisas;
- Os bibliotecários responsáveis pela biblioteca devem possuir conhecimento na área a que se destina a coleção;
- Acervo composto por uma diversidade de suportes informacionais;
- Interação e dependência contínua com outras bibliotecas e centros de informação da mesma especialidade;
- Um alto nível de automação dos serviços, a fim de possibilitar uma melhor recuperação da informação.

Quanto aos usuários, conforme Figueiredo (1978, p. 156) aponta que as bibliotecas especializadas "se distinguem também pelo tipo de pessoas de que são servidas: pessoas

associadas às organizações mantenedoras e que têm interesses e habilidades especiais". Salasário (2000, p. 7) também diz "[...]que não é só pelo acervo que uma biblioteca existe, mas também pelos seus usuários, pois um acervo sem usuário não tem razão de ser".

O indivíduo que busca por informação para satisfazer suas necessidades cognitivas, culturais e sociológicas, devem ser supridas pelas bibliotecas ou unidades de informação, quando se pensar em qualquer atividade de informação esta prática será voltada para usuário, o mesmo se caracteriza como a chave principal em uma biblioteca.

Acontece também com as bibliotecas que prestam serviços especializados ou com um acervo delimitado para tais necessidades informacionais. Em vista disso as bibliotecas especializadas não se configura uma biblioteca isolada, mas um ambiente propício à "uma unidade de informação com acervo especializado destinado à satisfação das necessidades informacionais de um público específico" (SALASÁRIO, 2000, p. 108). Sendo assim, "unindo-se acervo e usuário tem-se o conceito de biblioteca especializada, ou seja, uma unidade de informação com acervo especializado destinado à satisfação das necessidades informacionais de um público específico" (SALASÁRIO, 2000, p. 108).

No que se refere aos seus objetivos, de acordo com Figueiredo (1978), a biblioteca especializada tem como propósito o armazenamento, a organização e a disseminação das informações, conforme o ambiente onde se insere seu acervo, servir tanto os usuários que a buscam, como também a instituição em que está locada.

Com o avanço das tecnologias as bibliotecas e os profissionais da informação, também necessitam estar em constante aprendizado quanto ao crescimento científico, principalmente na área específica, ou seja, buscar por qualificação profissional em que se destina a coleção.

Eggert e Martins (1996, p. 3), afirmam que "O bibliotecário tem como base de seu trabalho, a informação e as técnicas de organização e disseminação deste insumo, tornando-se um filtrador e mediador da informação nas diferentes sociedades". Considerando que o profissional (bibliotecário) especializado aponta observações quanto aos suportes, a linguagem e o conteúdo do acervo disponível, além de tudo sob as necessidades dos usuários reais e potenciais de sua comunidade.

No ponto de vista de Loureiro (2005, p. 1) o bibliotecário que está inserido em uma biblioteca especializada

Exerce o papel de agente "intermediário" da informação, posto que o contato com assuntos diversos lhe proporciona uma visão ampla porém superficial do conhecimento humano. Nesse caso, seus esforços devem se concentrar na otimização dos serviços técnicos e de atendimento prestados pela unidade de informação, já que especializar-se em um ou outro assunto descaracterizaria

sua função democrática de atender a uma comunidade com interesses heterogêneos.

Para plena atuação, essa biblioteca necessita pôr em prática determinadas funções. Miranda (2007, p.88) apresenta as funções:

- Fornecer informação de forma rápida e eficaz, centrada em uma área do conhecimento, buscando atender as necessidades dos usuários.
- Realizar um tratamento exaustivo nos documentos, ampliando os recursos de recuperação da informação;
- Disseminar seletivamente a informação;
- Proporcionar o acesso a bases de dados especializadas na área de interesse da coleção da biblioteca;
- Permitir a recuperação aprofundada de informações sobre assuntos específicos da área.

As bibliotecas especializadas podem ser de empresas/comerciais, organizações, fundações com ou sem fins lucrativos. Aqui na Paraíba, existe a Fundação do Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC) com a Gibiteca (Biblioteca especializada em quadrinhos), aberta para o público em geral. Entre outras, as que prestam serviços aos funcionários da empresa, geralmente relacionados com suas atividades, como por exemplo: Engenharia, Química, Cosmética, Publicidade, Escritórios de Advocacia, Educação, Tribunais e etc. Citar uma delas como a Biblioteca da Justiça Federal da Paraíba (JFPB) a mesma oferecer aos seus usuários materiais de pesquisa ou doutrina especializada nas diversas áreas do Direito. Portanto, seu público alvo é a comunidade jurídica.

2.4 GIBITECA

Classificada como uma biblioteca que possui exemplares exclusivos de gibis, um espaço que possui seu acervo especializado em histórias em quadrinhos conhecido também como HQs. A Gibiteca é um ambiente cultural, de diversão e de lazer. Conforme Nogueira (2007, 178 p.), a Gibiteca "Não apenas um espaço dentro de uma biblioteca, mas um espaço exclusivo para armazenar e manusear HQ's". Exerce a função como centro de informação, disponibilizando seus serviços tais como, empréstimo, leitura, pesquisas e de estudo local, como as demais bibliotecas. Sendo assim a Gibiteca é uma biblioteca especializada em HQ ou de histórias em quadrinhos. Biblioteca de gibis, Segundo Silva (1979, p. 106):

[...] É um espaço destinado ao armazenamento e divulgação de Histórias em Quadrinhos, que pode ser público ou não. Nas gibitecas os leitores têm

acesso a uma enorme variedade de quadrinhos (terror, ficção científica, humor, aventura, etc.)

As bibliotecas que possuem esse tipo de acervo, já existem a bastante tempo, internacionalmente são conhecidos como Comics, bandes dessinées, bandas desenhadas, mangás, tebeo, fumetti, HQ's e etc.

Segundo Vergueiro (2005, p. 2), no "Brasil, depois de alguma controvérsia inicial sobre a utilização de "estórias", ou "histórias", parece ter consagrado a expressão "histórias em quadrinhos" (normalmente abreviada para "HQ")", porém os leitores no país adotou o neologismo "*Gibi*", onde as pessoas designam as revistas de HQ no país, o nome derivou-se devido a um título de uma revista em quadrinhos, como mostra a Figura.1 lançada pelo grupo *O Globo* dirigida por Roberto Marinho em 21 de Abril de 1939.



Fonte: Guia dos quadrinhos (2017)

A palavra *gibi* naquela época era sinônimo de "negrinho", moleque ou fedelho, logo após obteve também o significado de "histórias em quadrinhos" no dicionário formal, com relação ao grande sucesso da Revista Gibi. (GUIA DOS QUADRINHOS, 2017)

De acordo com Vergueiro (2005, p. 4), "com o surgimento da Gibiteca de Curitiba, cunhava-se o termo genérico para denominar qualquer biblioteca que colocasse as histórias em quadrinhos como o centro de sua prática de serviço de informação [...]". Desde então as bibliotecas que se enquadram nesse perfil de acervo, utiliza-se desse título.

As Bibliotecas públicas especialmente dedicadas à coleta, armazenamento e disseminação de histórias em quadrinhos são instituições genuinamente brasileiras, existindo desde o início da década de 1980, quando uma instituição pública na capital do Estado do Paraná decidiu fundar a primeira

unidade desse tipo, que batizou com o nome de gibiteca, um neologismo que mescla a forma como as revistas de histórias em quadrinhos são tradicional e carinhosamente referidas no país – gibis -, com as unidades de informação - bibliotecas (VERGUEIRO, 2005, p. 4).

A Gibiteca de Curitiba uma instituição pública foi a primeira no país a usar esse termo "Gibiteca" quando fundou a primeira biblioteca especializada neste tipo de coleção no início da década de 1980, a mesma batizou como Gibiteca. Conforme Vergueiro (2005, p. 4), "a Gibiteca de Curitiba constituiu, durante um bom tempo, uma iniciativa isolada, fruto do interesse de um grupo de idealistas e amantes das histórias em quadrinhos".

Atendendo ao pedido desse grupo de leitores, entre eles o que mais adotou a ideia foi o jornalista *Aramis Millarch* leitor e colecionador de gibis, o mesmo levou a ideia para o Prefeito da Cidade de Curitiba, na época, *Jaime Lerner*, teve iniciativa de ajudar na inauguração da Gibiteca criada pela Fundação Cultural dirigida por Lucia Camargo. O Prefeito chamou os arquitetos que também eram fãs de gibis, *Key Imaguire* junto com os arquitetos *Abrão Assad* e *Domingos Bongestabs*, onde tomam iniciativa de elaborar o projeto para a sede, devido à crise no país naquele momento o projeto foi para a gaveta. Conforme Imaguire (2012, p. 33) "a ideia da instituição em si, sobreviveu." No dia 16 de Outubro de 1982, numa sala na Galeria *Schaffer*, nasce a primeira *Gibiteca* do mundo, no centro de Curitiba.

A partir da década de 90 já contava com serviços como exposições mensais, também tradicionais cursos e oficinas. Além disso, assessorava espaço de debates, encontros de artistas plásticos e quadrinistas inclusive havia exibição de filmes e desenhos animados de HQs, era um ambiente não exclusivamente aos quadrinhos, mas a todas as exposições culturais afins. Porém, hoje nem todos esses serviços existem no local. Nessa mesma época, nos anos noventa a gibiteca saiu da fundação e foi alojada numa garagem da Casa da Baronesa, situada até os dias atuais.

Talvez em função do sucesso da Gibiteca de Curitiba, ou mesmo por pressão dos usuários que, cada vez com maior freqüência, passaram a solicitar histórias em quadrinhos nas bibliotecas públicas, aos poucos alguns responsáveis por essas instituições no país também começaram a criar espaços específicos para elas (VERGUEIRO; GOLDENBAUM, 2003, p. 7).

Em decorrência dos fatos, outras gibitecas foram surgindo, de tal maneira que as escolas e bibliotecas públicas começaram a possuir sua própria gibiteca.

Seria difícil afirmar o número exato de gibitecas atualmente existentes no Brasil. Sabe-se que várias cidades, como Belo Horizonte (MG), João Pessoa

(PB), Brasília (DF), Santos (SP) e São Bernardo do Campo (SP) as possuem. Algumas vezes, elas são vinculadas a bibliotecas públicas; outras, a instituições privadas. Tanto podem contar com bibliotecários para administrá-las como ser dirigidas por voluntários da comunidade ou por funcionários das administrações municipais, designados para fazê-lo em virtude de predileções especiais ou familiaridade com o meio (VERGUEIRO, 2005, p. 5).

No Estado de São Paulo, há uma Gibiteca Henfil que, segundo Vergueiro (2003, p.12), foi a "primeira gibiteca brasileira a surgir dentro de um serviço de biblioteca pública, a partir de iniciativa da própria administração municipal [...]", inaugurada no dia 03 de Maio de 1991, instituída pela Portaria n°1.074/90, onde constituiu uma comissão para analisar a viabilidade de implantação de uma Gibiteca Municipal. Desde então seu acervo é considerado o maior do país, chegando a 100.000 exemplares. A mesma adotou o nome "Henfil" na Gibiteca, em homenagem a um cartunista, jornalista e escritor brasileiro que teve papel importante nas histórias em quadrinhos no país, ficou famoso pelos seus trabalhos com os cartuns publicados no jornal "O Pasqum" e no "Fradim". Seu nome de nascimento era Henrique de Souza (1944-1988).

Então Nogueira (2012, p. 49) questiona: o que seria uma Gibiteca?

É um lugar onde só tem gibi? Não, é um lugar que tem gibi, em que você consulta um acervo raro, pesquisa sobre um tema, lugar que tem oficinas, você pode aprender a desenhar, fazer seu próprio gibi, fazer um fanzine...[...].

Sendo assim, a Gibiteca não é um lugar só para diversão lazer e para passar o tempo, mas também um ambiente propício para quem busca informação, leitura e pesquisas, é um local que oferece cultura e um ambiente educacional, com intuito de servir toda comunidade de um modo geral, atendendo as necessidades informacionais dos usuários que a procuram.

3 GIBITECA HENFIL DA FUNDAÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL-PB (FUNESC)

A Gibiteca Henfil foi criada na década de 90, logo após a inauguração da Gibiteca de Curitiba, é considerada a segunda mais antiga do país. Partiu de um projeto de extensão do Departamento de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba, orientado por Henrique Magalhães, o mesmo é Professor e pesquisador da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), dedica seu trabalho à nona arte (HQ) e sua difusão, coordena o Grupo de Pesquisa em Humor, Quadrinhos e Games (GP-HQG), além do novíssimo trabalho com o Memorial HQPB. O acervo da Gibiteca foi constituída com o próprio acervo de Henrique, especializada em quadrinhos e publicações alternativas, exerceu suas atividades durante muitos anos no Espaço Cultural José Lins do Rego.

Durante dez anos a Gibiteca não tinha um espaço adequado nem um ambiente oficial no Espaço Cultural José Lins do Rego, a mesma era jogada de um canto a outro no local, sem reconhecimento e sem valorização, apesar desse desconfortável episódio, ajudou a preparar uma geração de quadrinistas e fomentou a leitura textual e visual. "Se na década de 1990 houve o apoio, ainda que precário, à instalação da Gibiteca Henfil, faltava à instituição maior da cultura no estado um olhar mais producente em relação a essa arte" (MAGALHÃES, 2015).

No início dos anos 2000 foi transferida para a Universidade Federal da Paraíba para o Curso de Comunicação Social da instituição, depois para o Mestrado em Comunicação, onde ficou restrita à pesquisa acadêmica, foi reestruturada para ser integrada ao Mestrado em Comunicação daquela universidade, assim como a Editora Marca de Fantasia, editora do próprio criador da Gibiteca, Henrique Magalhães. Seguiu armazenada numa sala do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da UFPB. Como mostra a Figura 2, as condições em que se encontrava a sala que abrigava o acervo de gibis.



Figura 2- Sala do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da UFPB

Fonte: Memorial da História em Quadrinhos da Paraíba (2015)

Conforme a imagem acima o acervo estava exposto a condições precárias, como a ausência de organização ou qualquer tipo de tratamento adequado com a sala e com o acervo, sendo a única com problemas de estruturas em todo bloco do centro. A situação se agravava na época de chuva, continuar ali era uma forma de destruí-lo de modo acelerado. A Gibiteca pertencia ao Mestrado em Comunicação, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), porém estava locada na Sala do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), devido a reformas paralisadas no prédio de Pós-Graduação do CCHLA. O acervo poderia servir aos dois Centros. Da forma que se encontrava não servia nem a um nem a outro, muito menos aos pesquisadores interessados.

Após 15 anos a Gibiteca foi reinaugurada no Espaço Cultural no dia 14 de Agosto de 2015, durante esse período antes da reabertura, a Gibiteca permaneceu fechada ao público, enquanto funcionava na UFPB, limitando-se apenas para consultas e pesquisas dos alunos do Grupo de Pesquisa em Humor, Quadrinhos e Games (GP-HQG).

A iniciativa para a retomada da Gibiteca Henfil ao Espaço Cultural partiu da paraibana Thaïs Gualberto, também quadrinista reconhecida pela série "Olga, a sexóloga" publicado em 2015, a mesma é coordenadora de quadrinhos da Gibiteca, contou com todo o apoio e empenho da diretora da **FUNESC**, Márcia Lucena e da Associação Marca de Fantasia, detentora do acervo.

"A criação da Coordenação de Quadrinhos e a escolha de Thaïs Gualberto para seu comando foi das mais acertadas, tendo em vista a capacidade de articulação de Thaïs não só na Paraíba como no Nordeste e no país" (MAGALHÃES, 2015). Conforme a Figura 3, imagem da reabertura da gibiteca.



Figura 3- Reabertura da Gibiteca Henfil da FUNESC no Espaço Cultural-JP

Fonte: Memorial da História em Quadrinhos da Paraíba (2015)

Entre idas e vindas durante esses 27 anos da existência da Gibiteca, atualmente encontra-se no mesmo local onde reabriu no ano de 2015, no Espaço Cultural José Lins do Rego, como já havia mencionado está sob a coordenação da quadrinista Thaïs Gualberto, onde seu principal objetivo é torná-la mais uma vez acessível a todos os amantes dos quadrinhos, além de atuar como um espaço popular com intuito de promover educação, cultura, informação, conhecimento e lazer, através das atividades oferecidas como, oficinas, eventos, cursos, exposições, palestras, tertúlias com quadrinistas e convidados e entre outros, tem o interesse em atender o público tanto infantil como jovens e adultos. Tornando um local sociocultural na cidade de João Pessoa, pois é a única Gibiteca existente no Estado. Como mostra as Figura. 4 até 8, alguns dos eventos e oficinas oferecidos.



Figura 4- Encontro regional sobre "Histórias em quadrinhos"

Fonte: Funesc Cultura (2017)

Há um projeto chamado Espaço HQ com os quadrinistas Henrique Magalhães, William Medeiros, Américo Filho e Gustavo Seabra, na feira de quadrinhos. Com intuito de reunir todos esses profissionais. Como demonstra a Figura. 5.



Figura 5- Projeto espaço HQ, apresenta o bate-papo "Política nos quadrinhos"

Fonte: Memorial da História em Quadrinhos da Paraíba (2017)

Na Semana Nacional de Quadrinhos, há exposições de artes, realizado anualmente na Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes.



Fonte: FUNESC (2017)

Quanto ao seu espaço, possui um ambiente agradável climatizado, dotado de três mesas com doze cadeiras disponíveis para os leitores, também conta com sete estantes ocupadas pelos gibis, como mostra a figura 7.



Figura 7- Ambiente da Gibiteca Henfil-JP

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Para compor o ambiente, conta ainda comum quadro de lousa, um projetor data show, materiais para crianças como, papeis, lápis de pintar, tinta e etc. Recentemente adquiriu uma mesa com computador para os procedimentos técnicos, há também pinturas e caricaturas doadas pelos próprios artistas durante os eventos, onde são expostos para o público.

Quanto ao acervo possui aproximadamente cinco mil gibis, com diferentes tipos de gêneros, entre eles os infantis, mangás, paraibanos, educativos, faroeste, terror, super-heróis, fanzines, humor, aventura, estrangeiros, eróticos e independentes, contam também com as coleções completas da década de 1980 e outros mais antigos.

A disponibilização dos exemplares, no entanto só se dispõem para leitura ou pesquisas no próprio local, não há serviços de empréstimos, devido a seu material frágil e desgastado com rapidez. Conforme a Figura 8, demonstração de alguns gibis.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A forma de aquisição do acervo é através de doações, atualmente não segue nenhuma política de seleção, porém quando acha desnecessário o exemplar no acervo, os mesmos são doados para escolas públicas que aceitam esse tipo de coleção. Conforme Vergueiro (2005, p. 4) os "[...] quadrinhos recebem um tratamento diferenciado em relação a outros materiais, como a não incorporação definitiva ao acervo, o descarte generalizado e a despreocupação com o estabelecimento de critérios de seleção [...]", isso acontece tanto na Gibiteca como nas demais unidades de informações.

A organização do acervo segue um tratamento específico para as histórias em quadrinhos, com intuito de promover melhores benefícios. A organização teve inicio no ano de 2016, um ano após a sua reabertura, o processo contou com duas estagiárias sob a supervisão das bibliotecárias Tatiane e Cybele junto com a coordenadora da gibiteca. No início não havia nenhum computador para inserir os exemplares no sistema. Como mostra a Figura. 9, o processo foi realizado de forma manual, começando pelos gibis do gênero "superheróis", elaboradas sob as fichas catalográficas, seguindo as normas de acordo com as regras de catalogação,como o Código de catalogação Anglo-Americano (AACR2), a Tabela Cutter-Sanborn para códigos que indicam a autoria das obras, e a Classificação Decimal Universal (CDU).

Figura 09 - Ficha catalográfica

USB Viniserso Marvel 1 Stan Bee, —
Sao Paulo: Marvel; Panini
Comics, M. 18, 2015.

Reg. 0185176 156 p. : il. color.

EX.1

1. Novic I. Titulo II. Clarles Sulo (Rot.);

III. Conto Carleri (31); II. Sotapi montus

(Trad) V. Paulo Franço (Trad.) VI. Rodrigo

Guerrino (2d.).

COU - H Q 741.5

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Por não existir uma classificação definida para esse tipo de material, com base na leitura de alguns artigos sobre tratamento técnico de gibis, foi decidido adotar a sigla HQ (história em quadrinhos) antecedendo o número de classificação 741.5 para Caricaturas.

Cartoons, desenhos satíricos e humorísticos de acordo com a CDU, essa classificação foi inserida em todos os gibis. Sobre o tratamento técnico dos gibis, Ramos (2011, p. 08) diz que:

Existem dificuldades no que se refere à organização do acervo de histórias em quadrinhos em bibliotecas e gibitecas. Como essas instituições estão acostumadas ao arranjo tradicional de suas obras, não atentam para o fato dos quadrinhos, por suas particularidades, nem sempre serem organizados da mesma forma.

Para aperfeiçoar o processo de busca, recuperação e localização dos gibis, se fez necessário o pedido de um computador para facilitar o processamento técnico, com a chegada do desktop iniciou o processo de automação da Gibiteca, neste mesmo ano de 2017. Assim adotamos o software BIBILIVRE 5.0, o mesmo é gratuito, plataforma de fácil acesso e funciona sem a utilização da internet, assim facilitando todo o trabalho.

O acervo é constituído por doações desde a sua abertura, então para não sofrer o risco de duplicar a catalogação do gibi, se fez necessários inserir de imediato o que já tinha sido catalogado manualmente, para depois dar continuidade aos demais que ainda restam. Por seguirem a mesma classificação, a organização do acervo nas estantes é feito da seguinte forma, os gibis são colocados em sequência da esquerda para a direita, separados por gêneros e por ordem alfabética. Assim facilitando a busca enquanto está no processo de automação.

Já o quadro de funcionários, além da coordenadora que também é chefe do setor, conta com dois estagiários do curso de Biblioteconomia, no total são 3 (três) funcionários, conta com o auxílio de 2 (dois) Bibliotecários. O horário de funcionamento é de segunda a sextafeira, de 8h às 12h e das 14h às 18h. Sábados e Domingos quando há eventos marcados. Localizada na Av. Abdias Gomes De Almeida, 800, Tambauzinho, João Pessoa (PB), no Box 14, lateral da Praça do Povo.

O tratamento técnico que está sendo proposto, é novo tanto para os Bibliotecários como para os estagiários da Gibiteca, dificuldades foram encontradas e continuaram a existir por ser uma diferente unidade de informação, porém é um processo de conhecimento para todos os profissionais envolvidos, saber superar cada barreira encontrada no caminho e aproveitar as experiências para a profissão, é uma tarefa importante com intuito de atender as necessidades informacionais dos usuários. Uma vez que a Gibiteca Henfil da Fundação do Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC), é a única do estado da Paraíba e durante 25 anos é a primeira vez que está recebendo um tratamento técnico de acordo com suas características.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O capítulo a seguir será relatado a metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, onde serão apresentadas as abordagens e as diretrizes metodológicas. Segundo Marconi e Lakatos (2001, p. 66) metodologia constitui como uma "ferramenta de busca para identificação dos problemas e destruição de erros, mostrando-nos como podemos detectar e eliminar o erro, criticando as teorias e as opiniões alheias e, ao mesmo tempo, as nossas próprias".

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Silveira e Córdova (2005) há várias maneiras como classificar uma pesquisa, a partir de alguns pontos a serem identificados tais como, à sua abordagem, sua natureza, seus objetivos e seus procedimentos técnicos.

Quanto a sua **abordagem**, mostra-se quantitativa e também qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2005, p. 20), a **pesquisa quantitativa** "considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Na mesma linha de pensamento das autoras quanto a **pesquisa qualitativa**: "Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números". A mesma não se preocupa com dados numéricos e sim com a interpretação dos dados obtidos.

No que se refere a **sua natureza**, pode-se cogitar uma **Pesquisa Aplicada**, devido a aplicação do questionário, onde torna a prática da ciência em conhecimento, é um de seus principais objetivos.

No ponto de vista de seus **objetivos**, considera-se Pesquisa **Exploratória**, devido ao levantamento bibliográfico sobre o tema abordado na pesquisa, conforme Gil (2012, p. 27), a mesma "têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias". Tornando-se também uma Pesquisa **Descritiva** por obter características dos sujeitos, a partir do resultado da coleta de dados devido ao questionário aplicado. Descobrindo características de um determinado grupo.

Em relação aos **procedimentos técnicos** adotados, classifica-se como **Pesquisa Bibliográfica**, pela revisão de literatura construída durante a pesquisa, sobre o tema estudado anteriormente por outros autores e pesquisadores. De acordo com Gil (2012, p. 50), "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa são os usuários da Gibiteca Henfil do Espaço Cultural, a partir dos seus dados apresentados na pesquisa, serão analisados a busca e o uso da informação. A escolha do grupo foi motivada devido ao fácil acesso e contato com os mesmos. Sendo a amostra composta por 20 usuários que se dispuseram a responder o questionário.

4.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

Para investigar a busca e o uso da informação dos usuários da Gibiteca Henfil, foi definido aplicar como instrumento para coletar dados o questionário. Silva e Menezes(2005, p. 33) diz que um questionário pode ser definido como:

[...] uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, devendo ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. Estas instruções devem ser capazes de esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e também facilitar o preenchimento.

O mesmo reúnem questões com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. De acordo com os objetivos adotados nesta pesquisa, o questionário apresentará a seguinte estrutura: **Perfil dos Usuários** e o **Uso da Gibiteca Henfil**, para identificar a busca e uso da informação dos mesmos. De acordo Severino (2007, p. 125), "as questões devem ser objetiva, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas".

4.4 COLETA DOS DADOS

Lakatos e Marconi (2003, p. 165) afirma que esta é uma "Etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos". Para atingir os objetivos desta pesquisa foi proposto à aplicação do questionário de forma presencial, ao convidar os usuários para respondê-lo, realizado no horário de funcionamento da Gibiteca no horário de 8 às 12h e de 14 às 18h, visto que a maior frequência dos usuários na Gibiteca acontece no período da tarde. Sendo coletados entre os dias 28 de Agosto a 22 de Setembro de2017.

4.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram adquiridos a partir do questionário. Contou com 16 perguntas entre elas fechadas, abetas e de múltipla escolha (apêndice). As questões formuladas foram para atender os respectivos objetivos específicos como, traçar o perfil do usuário da Gibiteca, trazendo informações, quanto ao sexo, faixa etária, nível de instrução, Bairro onde reside, o tempo de leitura de gibis e onde buscam por eles, analisar a busca e uso da informação a partir das demais questões representadas no Quadro 2,de acordo com os objetivos específicos da pesquisa. Os dados alcançados com as perguntas fechadas e de múltipla escolha do questionário são na condição de gráficos e percentagens apresentadas na análise dos dados.

Quadro 2 – Representação do questionário de acordo com os objetivos específicos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES
a) Identificar o perfil dos usuários da Gibiteca Henfil	Perfil do usuário
	1 a 7
b) Verificar os hábitos de busca e uso da Gibiteca Henfil;	
c) Conhecer as necessidades de informação	Uso da Gibiteca
	1 a 6
d) Distinguir as dificuldades/barreiras dos usuários na	
utilização da Gibiteca Henfil	7 e 8

Fonte: Autor da pesquisa (2017)

5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, os dados já organizados e tabulados, serão analisados, comparados, interpretados e confrontados com a literatura da área, de forma que atendam os objetivos definidos nesta pesquisa.

5.1 PERFIL DOS USUÁRIOS

Através do levantamento dos dados elaborado, a partir do questionário aplicado presencialmente na Gibiteca, identificou-se o perfil dos usuários frequentadores do ambiente, ao aplicar questões referentes ao sexo, faixa etária, nível de instrução, rede de ensino onde estudou, bairro que reside, tempo de leitura dos gibis e onde buscam.

Os resultados adquiridos, demonstrados no Gráfico 1, que 65% dos usuários são do sexo masculino, enquanto 35% corresponde ao sexo feminino.



Fonte: Dados da pesquisa realizada (2017)

Como pode-se observar no Gráfico 1, os usuários do sexo masculino predominam entre os entrevistados, enquanto o do sexo feminino ainda está em menor volume, isso ocorre pelo fato que a maior parte da produção de HQs ainda é predominado por autores e personagens masculinos em suas edições. Segundo Barros e Recuero (2015, p. 8) "Isso traz à tona o problema da disparidade entre gêneros na produção dos quadrinhos, provando que quadrinhos ainda são feitos por homens e para homens".

Apesar da expressão que gibis é "coisa de menino" como muitos pensam, eles sempre tiveram seu público feminino, mesmo que oculto.

Segundo Machado e Giongo (2016, p. 1), "as personagens femininas nos Comics eram desenhadas por homens e por isso vistas a partir de uma ótica masculina". Por isso há uma ideia de que as meninas ou mulheres não leem HQs, ou que gibis de super-heróis e aventura não são para elas, no entanto, os dados coletados comprovam a existência de representantes do sexo feminino no universo de leitores dos quadrinhos. Nessa visão, Ramos (2008, p.100) afirma que a identificação cada vez maior de leitoras de HQs ainda gradativamente, assim segue "um caminho oposto ao de uma crença popular, estabelecida com exemplos escolhidos a dedo e sem qualquer rigor científico, que defende a exclusividade de leitores desse gênero ao universo masculino"

Na faixa etária dos usuários, houve uma concentração maior entre 18 a 30 anos formando 40% do total, em seguida os jovens de 10 a 17 anos contando com 30%, enquanto que os adultos acima de 30 anos somaram-se 20%, para as crianças com menos de 10 anos corresponderam 10% entre os entrevistados, como mostra no Gráfico 2.



Gráfico 2 - Faixa etária

Fonte: Dados da pesquisa realizada (2017)

Observa-se nesta questão que há um resultado satisfatório quanto aos usuários entrevistados, pela oportunidade de obter respostas com todas as faixas etárias que foram propostas no questionário, como já foi apresentado no gráfico anterior, com um índice maior entre 18 a 30 anos, em seguida entre 10 a 17 anos. Segundo Afonso et al (2017, p.2), diz que as "histórias em quadrinhos deixaram de ser direcionadas apenas para crianças, ganhado força

no cenário cultural atual, sendo considerada como a nona arte. Com histórias de todos os gêneros, para todas as idades [...]".

Os usuários com idade acima de 30 anos, que somam 20%, alguns dizem acompanhar os filhos, porém são leitores de gibis, conforme pode-se observar pelo seguinte relato:

Usuário 04: "Na realidade, hoje estou utilizando o espaço para ler gibis e fazendo companhia a minha filha, nós duas gostamos de gibis, mas só venho quando possível".

Quanto as crianças com menos de 10 anos de idade, houve uma porcentagem inferior aos demais, percebe-se a necessidade de atrair esse público para a Gibiteca, como uma das finalidades o incentivo à leitura. Nessa direção, Santos e Ganzarolli (2011, p. 64), afirmam que "a utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler". Assim, os pais juntamente com as escolas, bibliotecas e a Gibiteca, poderiam entrar em conjunto e atentar-se para esses fatores para trazer com mais frequência as crianças para o ambiente. Na concepção das duas autoras, "este tipo de "literatura" muito contribui para a formação de leitores competentes, pois sua linguagem (ação narrativa) empolga e satisfaz as crianças [...]" (SANTOS; GANZAROLLI, 2011, p. 64).

Por ter oportunidade de estagiar no ambiente de pesquisa durante esse período, observe-se que as crianças, na maioria das vezes comparecem à Gibiteca para participar dos cursos e oficinas oferecidos na mesma, isso acontece durante o período de férias escolares normalmente no mês de Janeiro e Junho. Após esses eventuais, não se consolida em boa parte a frequência destes no ambiente.

O nível de instrução dos usuários resultou 30% que possuem o nível fundamental incompleto, seguido de 20% de ensino médio incompleto. Para ensino médio completo, graduação completa e incompleta registra-se 15% cada uma delas, e finalizando com 5% para nível de mestrado. Dados no Gráfico 3.



Gráfico 3 - Nível de instrução

Fonte: Dados da pesquisa realizada (2017).

Através dos dados revelados no gráfico anterior, é possível visualizar que muitos ainda não possuem uma formação completa, ou seja, **fundamental incompleto** e **médio incompleto**.

Durante a formação escolar é importante salientar que o incentivo à leitura acontece durante essa trajetória da pré-escola, sendo que "o uso de histórias em quadrinhos no âmbito escolar pode proporcionar não só o interesse pela leitura, mas também o aprimoramento da leitura crítica" (SILVA, 2011, p. 11).

Rama e Vergueiro (2009), os HQs na sala de aula devem ser selecionados de acordo com as características dos alunos, tanto na temática como na linguagem e assim despertar o interesse dos alunos para a leitura, de forma que desenvolva o intelectual dos mesmos. A utilização dos quadrinhos na sala de aula não precede de regras, mas leva em consideração a criatividade do professor e a forma como vai utiliza-lo, conforme sua familiaridade com o material.

No quesito que retrata em qual rede de ensino o estudo desenvolveu ou desenvolve-se, revelou que 50% diz ter estudado em rede pública e privada, 30% na rede privada e 20% na rede pública, retratado no Gráfico 4.

REDE PÚBLICA E PRIVADA

REDE PRIVADA

REDE PÚBLICA E PRIVADA

REDE PÚBLICA E 20,0%

Fonte: Dados da pesquisa realizada (2017)

Considera-se com esse resultado, que as escolas particulares ainda tem uma melhor estrutura pedagógica e física, onde há uma exigência com as boas notas, atividades extras, infraestrutura, bibliotecas, interesse dos pais, enfim, exigem mais do professor e da escola em si, assim contribuindo com o incentivo à leitura, infelizmente ainda falta na maioria das escolas públicas. Ursinio (2016, p. 11), diz que "a diferença entre os alunos da Rede Pública e da Rede Privada está relacionada na origem social onde uns têm mais oportunidades que outros". Há também o desinteresse por parte dos alunos em ambas as redes de ensino, entretanto os da rede particular leem um pouco mais pela cobrança das escolas e dos pais.

Observa-se no Gráfico 4, um baixo índice de leitores que pertencem ao Ensino da rede pública, visto que há uma necessidade de trabalhar formas alternativas de incentivo à leitura, nas escolas da rede pública, "desta forma um trabalho interdisciplinar entre professores e bibliotecários pode gerar resultados com muito mais qualidade" (SANTOS; GANZAROLLI, 2011, p. 73).

No Gráfico 5, revela o bairro onde o usuário reside, constatado 15% no bairro do Bessa, já nos Bancários, Tambaú e Castelo branco houve o mesmo índice chegando cada um desses bairros a 10%, e no restante dos bairros como o Bairro dos estados, Cruz das armas, Ernesto Geisel, Esplanada, Expedicionários, Manaíra, São José, Tambauzinho, Torre, Valentina de Figueiredo e Água fria, cada um desses bairros constataram 5%.

Bairros de João Pessoa-PB BESSA 15% BANCÁRIOS 10% TAMBAÚ 10% CASTELO BRANCO 10% BAIRRO DOS ... 5% **CRUZ DAS ARMAS** 5% **ERNESTO GEISEL** 5% **ESPLANADA** 5% **EXPEDICIONÁRIOS** 5% 5% MANAÍRA 5% SÃO JOSÉ 5% **TAMBAUZINHO** TORRE 5% 3 5% VALENTINA... 5% ÁGUA FRIA

Gráfico5 - Bairro que reside

Fonte: Dados da pesquisa realizada (2017)

No gráfico acima, observar-se que os usuários da Gibiteca são oriundos de diferentes localidades da cidade, demonstrando que o ambiente tem um amplo alcance de público de todas as classes sociais e distintos leitores. Na mesma linha de pensamento, Santos e Ganzarolli (2011, p. 74), afirmam que os gibis "por apresentarem uma ampla diversidade de estilos e de tipos de leitor, as HQ devem ser muito bem organizadas e disseminadas dentro das bibliotecas e gibitecas por capacitados profissionais da informação". Esses leitores têm necessidades especificas, sendo assim carecem ser recepcionados e conduzidos por profissionais que possuam no mínimo o essencial conhecimento sobre esse tipo de informação.

No Gráfico 6, verificou-se há quanto tempo que os usuários fazem leitura dos gibis, onde 60% deles o consulta a mais de 5 anos, constatando a maior parte dos entrevistados, com idade de 2 a 3 anos somou 20%, em seguida de 4 a 5 anos com 15%, e menos de 1 ano 5%. Percebe-se que na maioria dos usuários compõe dessa leitura a um bom tempo, independentemente de ir no ambiente da Gibiteca.



Fonte: Dados da pesquisa realizada (2017)

Já na questão 7, teve opção de múltipla escolha, onde as perguntas foram compostas de fontes/locais onde os usuários buscam informações (os gibis), dados revelam que 100% dos entrevistados diz que buscam na Gibiteca, 75% na internet, 70% por compra, 65% adquirem a partir de amigos ou familiares, 45% nas escolas e 25% nas bibliotecas.



Fonte: Dados da pesquisa realizada (2017)

No gráfico que antecede, o mesmo procurou identificar quais fontes de informação os usuários buscam os gibis, segundo Souto (2004, p. 20-21),as fontes de informação "seriam um dos fatores que influenciam a maneira da elaboração da busca informacional". Portanto, a

Gibiteca traz dados satisfatórios durante a busca, quando a resposta é100% dos usuários que adotam o ambiente para essa finalidade. A Gibiteca permite ao usuário de se assentar e ler gratuitamente, sem a necessidade de adquirir as revistas, assim trazendo comodidade aos usuários. Além da Gibiteca,os leitores encontram os gibis em outras fontes/locais, como a internet, por compras ou com amigos e familiares e por fim nas escolas e bibliotecas, como mostra no gráfico, nesses dois últimos meios de busca (escolas e bibliotecas),houve um percentual menor em relação aos outros, isso pode ocorrer pelo fato das escolas e bibliotecas ainda estarem em processo de construção de aprendizagem com os *gibis*.

Para Rama e Vergueiro (2009, p.29) quanto ao uso "de quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe[...]". Já nas bibliotecas, onde teve um menor percentual, também pode estar ligado ao desconhecimento dos usuários com algumas bibliotecas que armazenam este tipo de exemplar, como por exemplo a Biblioteca do Sesc-Centro, SESI e entre outras na própria cidade de João Pessoa, ou o marketing deste tipo de acervo que ainda precisa ser mais trabalhado quanto aos seus serviços e produtos.

5.2 USO DA GIBITECA

Após identificar o perfil dos usuários, a próxima etapa visa verificar os hábitos de busca e uso da Gibiteca, conhecer as necessidades informacionais dos usuários e distinguir as dificuldades/barreiras na utilização do ambiente, os gráficos a seguir correspondem aos demais objetivos específicos.

No gráfico 8, trouxe dados relativos ao tempo em que os usuários frequentam a Gibiteca, onde 75% frequentam a menos de 1 ano, 25% de 2 a 3 anos.

MENOS DE 1 ANO

2 A 3 ANOS

4 A 5 ANOS

MAIS DE 5 ANOS

0,0%

75%

Gráfico 8 - Tempo em que frequenta a Gibiteca

Fonte: Dados da pesquisa realizada (2017)

Durante 15 anos a gibiteca permaneceu fechada para o público, no período de 2000 a 2015. Devido a esses contratempos atrapalhou a frequência dos leitores no local, por isso os usuários frequentam o ambiente a pouco tempo, pois faz 2 anos da sua retomada no Espaço Cultural e aberta para o público.

Na pergunta: **Frequentou no período 1990-2000?** Com as respostas coletadas, foi revelado, que nesse período 100% dos usuários entrevistados não utilizavam a Gibiteca.

Relato do usuário:

Usuário06. "Naquela época tinha umas revistas de desenho que no final tinha o endereço daqui e era doido pra vir, mas acabou não acontecendo, não tinha tempo".

No Gráfico 9, verificou que 60% do usuários freqüentam semanalmente a gibiteca, e 40% eventualmente.



Fonte: Dados da pesquisa realizada (2017)

Percebe-se, que esses usuários procuram a unidade de informação de acordo com sua necessidade, e dentro doseu tempo disponível. Conforme Le Coadic (1996, p.39) o mesmo diz que "usar informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação [...]".

Na questão seguinte apresentou a opção de múltipla escolha, abordando a finalidade da consulta na Gibiteca, onde 95% diz consultar por hobbies, 45% para passar o tempo, 20% por curiosidade, 15% para pesquisa e 10% para trabalho. Dados no Gráfico 10.



Gráfico 10 - Finalidade da consulta na Gibiteca

Fonte: Dados da pesquisa realizada (2017)

Os dados no Gráfico 10revelam que a motivação por essa leitura se dá por <u>Hobbies ou para passar o tempo</u>, tornando uma fonte de distração e diversão."[...] os quadrinhos, além de proporcionar prazer e entretenimento, constituem, também, uma demonstração da arte e da criatividade humana, bem como fonte de informação e transmissão do conhecimento"Ramos (2008, p.23). Com base nos dados, observa-se a inexistência de trabalho em conjunto, com os profissionais que se familiarizam com esse tipo de acervo, levar para os usuários de gibis, a importância desses exemplares, não só para entretenimento mais também para leitura, educação, arte, pesquisas, conhecimento, estudo, trabalho, atividades escolares e etc.

No Gráfico 11, também com opção de múltipla escolha, trouxe dados sobre os gêneros literários que os usuários buscam na Gibiteca, predominandoos mangás com 75%, superheróis 60%, terror 50%, aventura 30%, paraibanos 20%, infantis 15%, independentes 15%, internacionais 15%, fanzines 10%, érotico 10% e humor 5%.

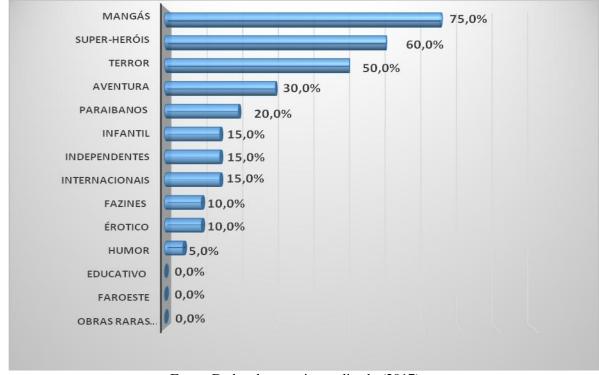


Gráfico 11-Gêneros dos gibis que busca na Gibiteca

Fonte: Dados da pesquisa realizada (2017).

Nos dados no gráfico acima revelou a predominância pelos os *mangás* (HQs de origem japonesa), no Brasil adota esse nome para diferenciar dos demais HQs, Luyten (2014) a cultura Pop Japonesa fascina os jovens pôr diversos fatores como os personagens, o enredo, estilo de desenho, comunicação visual via gráficos e animação envolvidos com a Internet. Assim coincidindo com a popularização dos mangás e animês no Ocidente facilitando o entendimento das histórias mesmo sem saber a língua japonesa. Em seguida veio a leitura por *super-heróis* e *terror*.

Desta forma, a leitura dos gibis obtém uma diversidade de personagens e Gêneros, aos variantes gostos dos leitores fornecendo aos usuários o acesso de múltiplas escolhas de leitura, não somente aos mangás, super-heróis e terror, mas a enredos que permitem aos leitores uma forma de acesso ao conhecimento, reflexão, raciocínio através de suas escritas. A Gibiteca se dispõe de todos aqueles gêneros apresentados no gráfico, assim proporcionando aos usuários uma vasta opção de leitura. Para o usuário buscar e usar a informação é necessário que ele esteja consciente das fontes e os serviços de informação disponíveis em seu ambiente.

Buscou identificar se as necessidades dos usuários estavam sendo supridas no momento da busca a partir da seguinte pergunta: **Hoje, encontrou o que buscava?**

Como resposta constatou que 100% dos usuários informoram que SIM. Deste modo, revela que as necessidades informacionais estão sendo supridas, considerando o total dos usuários satisfeitos com a busca. Crespo (2005, p. 26), diz que "o comportamento de busca da informação resulta do conhecimento de alguma necessidade [...]". Esses usuários ao conhecer suas necessidades observou que as informações adiquiridas estavam preenchendo esse vácuo de informação.

Na questão 7, foi proposto se há dificuldades/barreias encontradas na Gibiteca pelos usuários, revelando 60% que diz encontrar e 40% não. Dados no gráfico 5.

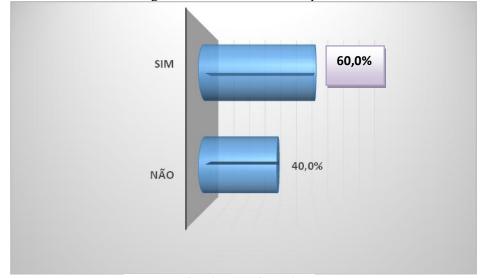


Gráfico 12- Você encontra alguma dificuldade/barreira quando utiliza a Gibiteca?

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conclui-se que há uma satisfação referente ao acervo da Gibiteca, onde o mesmo atende suas necessidades, porém existem dificuldades/barreiras que incomodam alguns usuários conforme o ambiente.

Na questão 8,em relação aos serviços oferecidos e ao ambiente da Gibiteca algumas dificuldades e barreiras foram identificadas, segundo Silva et al.(2007) essa lacuna é identificada como ruídos, bem como para a ciência da informação e a biblioteconomia caracteriza os ruídos como obstáculos, barreiras ou dificuldades informacionais. No Quadro 3. a seguir foram detalhados os obstáculos encontrados.

Quadro 3 - Dificuldades/barreiras encontradas no uso da Gibiteca

Dificuldades/barreiras	Porcentagem	Barreiras informacionais
encontradas	dos usuários	(ARAÚJO, 1998, p. 31)
Os gibis não podem ser levados para casa	83,3%	Barreiras legais: indicam restrições ao acesso e uso da informação, especialmente a informação tecnológica referente à produção de bens e serviços;
Os gibis não possuem as sequências em relação as coleções	25%	Barreiras interpessoais: envolvem a relação dos usuários com os profissionais responsáveis que mediam os serviços de informação;
Não abre nos fins de semana e feriados	25%	Barreiras intraorganizacionais: referentes aos cargos de hierarquia dentro das organizações que, através de normas internas, por exemplo, dificultam a obtenção da informação pelo usuário;
Auxilio para encontrar o que preciso	16,7%	Barreiras de eficiência: ocorrem tanto por parte de quem é o mediador da informação quanto do usuário da informação, no que concerne a estratégias de buscas;
Estão em línguas estrangeiras	0,0%	Barreira de idioma: dificuldades em trabalhar línguas estrangeiras.
Não consigo encontrar os gibis que busco	0,0%	Barreiras terminológicas: indicam um desconhecimento do usuário em relação aos termos técnicos utilizados para identificar o documento, causando problemas em obter informações ou acarretando interpretações errôneas e perda de tempo.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O índice maior de dificuldades dos usuários ocorreu pelo fato que "Os gibis não podem ser levados para casa"83,3% dos usuários constataram essa barreira, no momento não cogita possibilidade de empréstimo na Gibiteca, trata-se das **Barreiras legais** quanto aos seus bens e serviços. Como já foi citado no **capitulo 3**. quanto ao acervo, os exemplares só se dispõem apenas para leitura ou pesquisa no local, não há serviços de empréstimos devido ao tipo de material por ser frágil, assim podendo ser desgastado com maior rapidez.

"Os gibis não possuem as sequências em relação as coleções" barreira encontrada pelos os usuários somando 25%, se trata de **Barreiras interpessoais**, quando envolve ambos os lados (o usuário e o profissional). O que justifica esse ocorrido é pelo fato que os gibis são adquiridos por doação, portanto o acervo depende de terceiros para constituí-los, deste modo, pode-se adquirir ou não a sequência, vez que recebe uma coleção ou um só exemplar para compor o acervo.

Ao decorrer da pesquisa a Gibiteca tomou interesse a solucionar alguns pontos com base nos dados apresentados na pesquisa, com o intuito de atender melhor seus usuários. Como ponto de partida referente aos 25% das respostas como dificuldades/barreiras quanto a indisponibilidade de abrir finais de semana e feriados onde relacionamos com as **Barreiras intraorganizacionais**, pois para solucionar esse problema dependia da fundação para funcionar nesses dias especiais, assim foi estabelecido abrir nos finais de semana e feriados, a partir do mês de Outubro de 2017 contando com 01 funcionário extra, contratado para esse expediente. Identificou-se também que 16,7% das respostas apontou **Barreiras de eficiência**, essa corresponde para a dificuldade quanto o "Auxilio para encontrar o que preciso", embora se trate de uma estratégia de busca que envolve o profissional com o usuário e com a organização do acervo, que também envolve essas barreiras, com 8,3% das respostas para a dificuldade com "Os gibis não ficam no mesmo lugar", quando os usuários desconhece dos procedimentos técnicos de organização e busca, isso ocorre quando o usuários utiliza dos exemplares e o mesmo devolve para a estante, assim guardando em desordem os gibis, levando um tempo para que ache e coloque no lugar novamente.

De acordo com as perguntas identificaram-se as seguintes barreiras ou obstáculos enfrentados pelos usuários durante a busca e uso da informação, **as Barreiras interpessoais; Barreiras intraorganizacionais; Barreiras terminológicas; Barreiras de eficiência e Barreiras legais,** com base na tese de Doutorado de Araújo em 1998. Onde o mesmo diz que que as barreiras "reduzem a eficiência do processo de transferência de informação e, consequentemente, reduzem o uso e a efetividade da informação". Araújo (1998, p. 31).

Por fim, na questão 9. Trouxe algumas sugestões dos usuários tanto para a Gibiteca como para os serviços oferecidos no ambiente, usa-se "U" para usuário e identificar quais foram.

- **U. 02**. "Devido ao pouco espaço para encontrar obras do tipo na cidade deveria haver a opção de realizar empréstimos e uma maior divulgação, já que muitos não conhece a Gibiteca".
- **U. 03**. "Os gibis tem alguns que estão muito apertado e sujos, deveria organizar mais e limpar"
- **U. 05**. "Poderia levar os gibis para casa, aqui é muito legal também."

U. 06. "Talvez se o espaço fosse um pouco maior, mais mesas para desenhos melhores, e também se houvessem curso de desenhos grátis".

U 08. "Aqui é muito escondido, só soube porque vim para o curso de música".

U. 17. "Devia ser mais perto da biblioteca, as vezes estou lá estudando mas só lembro de vir aqui quando vou pra casa"

Diante dessas sugestões, observou-se que muito precisa ser feito para atender as necessidades dos usuários, quanto ao espaço, a limpeza, a inserção dos gibis no sistema e o marketing da Gibiteca com intuito de ultrapassaras barreiras no momento da busca e do uso da informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como direcionamento o objetivo primordial de investigar o uso da informação na Gibiteca Henfil do Espaço Cultural de João Pessoa/PB, através do desenvolvimento da presente pesquisa, foi possível identificar o perfil dos usuários e como o mesmo usa o ambiente com o propósito de suprir suas necessidades informacionais, além de verificar os hábitos de busca e uso da Gibiteca, conhecer as necessidades de informação, e distinguir as dificuldades/barreiras dos usuários na utilização da Gibiteca.

A partir dos dados adquiridos com o questionário, identificou-se um perfil dos usuários, que entre os usuários entrevistados, identificou-se em sua maioria, homens, entre todas as faixas etárias, porém predominando no início da fase adulta, entre 18 a 30 anos, depois entre 10 a 17 anos. Quanto ao ensino na maioria possuem fundamental e médio incompleto, durante o ensino estudou nas duas redes tanto pública como privada, vindo de diferentes localidades de João Pessoa que frequentam a Gibiteca. Foi questionado quanto a seu perfil o tempo de leitura de gibis para melhor conhecer o usuário, identificando que o mesmo lê há mais de 5 anos, e quanto a busca por esse tipo de material todos diz buscar na Gibiteca, mas também em outras fontes.

Quanto ao uso da Gibiteca, identificou-se que a maior parte dos usuários frequentam o ambiente há, pelo menos 1 ano, devido a sua reabertura que aconteceu faz pouco menos de 2 anos, o ocorrido foi em 2015, com a transferência para UFPB em 2000, permaneceu irrestrita ao público durante 15 anos. Quanto a sua disponibilidade do dia a dia, os usuários diz frequentar na maioria das vezes semanalmente ou eventualmente para as consultas, e nela predominou sua finalidade por Hobbies/para passar o tempo, e quanto aos gêneros mais procurados seriam os mangás, super-heróis e de terror. No dia atual do questionário, os sujeitos da pesquisa dizem ter encontrado o que precisava.

Com relação as dificuldades/barreiras encontradas, a maioria dos usuários diz sentir por não poder levar os gibis para casa contando (83,3%) das respostas, algo que ainda não pode ser feito, nesse caso o empréstimo. Outros dois dados também chamam atenção quanto as sequencias das coleções dos gibis, que pode estar relacionado a falta do tratamento técnico para a organização nas estantes, este que já está sendo feito, e quanto aos finais de semana e feriados por permanecerem fechados, porém a Fundação junto com a coordenadora do

ambiente tomou providencia com o intuito de sanar essa necessidade dos usuários, assim abrindo aos Sábados de 13h ás 17h e no Domingo de 7h a 13h, êxito através dessa pesquisa.

Para tanto, o estudo sobre a busca e uso da informação é a forma de entender as necessidades dos usuários nas unidades de informação, tendo como base no assunto, buscou investigar a busca e uso da informação na Gibiteca Henfil, com o propósito de identificar as necessidades destes.

Contudo a pesquisa tem o intuito de trazer melhorias e contribuições para os usuários, para a Gibiteca, para o curso de Biblioteconomia, aos discentes do curso e os profissionais bibliotecários que lidam em diferentes unidades de informação. Visto que "a sociedade contemporânea trouxe mudanças para todas as áreas do conhecimento, despertando a necessidade dos profissionais reverem suas práticas e adequá-las às novas necessidades e demandadas por instituições e por usuários". (ANNA, 2015, p. 148). O novo perfil profissional do bibliotecário na sociedade atual, presume-se que ele, ao adquirir uma postura inovadora, certamente irá adquirir uma visão empreendedora, investindo em sua formação continuada e na aquisição de novos e diferentes conhecimentos

O estudo permitiu concluir que a Gibiteca Henfil é um ambiente de apreço com acesso à informação para os leitores de histórias em quadrinhos, e que consegue atender as demandas dos usuários, embora sejam necessárias melhorias para alcançar plenamente seu objetivo, isto é, incentivar a leitura e a formação de leitores através da sua literatura. A Gibiteca, como qualquer outra biblioteca, segue a quinta lei de *Ranganathan* – A biblioteca é um organismo em crescimento, ao analisar frequentemente as necessidades de seus usuários, "se aproxima cada vez mais daquilo que eles procuram, oferecendo um melhor serviço; cresce em dimensão física e conceitual, assim adquirindo novas formas e modelos" [...] (TARGINO, 2010, p. 123).

Assim deixar aberto a possibilidade para estudos futuros com os usuários e a unidade de informação especializada em histórias em quadrinhos, por enquanto a única Gibiteca do Estado da Paraíba.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Alessandra Borges de Almeida. et al. **Usuários da informação:** os leitores de histórias em quadrinhos. Disponível em:

http://www.eneu2017.ufc.br/index.php/eneu/1/paper/viewFile/62/33. Acesso em: 05 out. 2017.

ANNA, Jorge Santa. **O bibliotecário em face das transformações sociais**: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. Disponível em:

http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_d18e35e7b8_0000016757.pdf. Acesso em: 13 nov. 2017.

ARAUJO, Carlos Alberto Ávila. **Estudos de usuários**: pluralidade teórica, diversidade de objetos. São Paulo. In: ENANCIB, 9, 2008.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Estudos de usuários: uma abordagem na linha ICS. In: REIS, Alcenir; CABRAL, Ana Maria (orgs). **Informação, cultura e sociedade: interlocuções e perspectivas**. Belo Horizonte: Novatus, 2007, p. 81-100.

ARAÚJO, E.A. **A construção da informação**: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ONGs brasileiras. 1998. 221f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

BAPTISTA; Sofia Galvão: CUNHA, Murilo Bastos. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, ago. 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2017.

BARROS, Dirlene Santos; SAORIM, Roberto Natal Silva; RAMALHO, Francisca Arruda. Necessidades informacionais e comportamento de busca da informação dos vereadores da câmara municipal de João Pessoa – Paraíba. **Inf. & Soc.:**Est., João Pessoa, v.18, n.3, p. 171-184, set./dez. 2008

BARROS, Érica Pires; RECUERO, Raquel. **Representação Do Gênero Feminino Como Forma De Empoderamento Da Mulher Estudo De Caso: Marvel's Thor Goddess of Thunder**. Disponivel em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0361-1.pdf. Acesso em: 22 set. 2017.

BASTOS, J. S. Y. et al. Monitoração ambiental em contexto dinâmicos: busca e uso da informação por gerentes bancários. **Perspectivas em ciência da Informação**, Belo Horizonte, V.9, n.2, p.218-229, jul./dez. 2004.

CARDOSO, M.L; RAMALHO, F.A. Busca de Informação para satisfação de Necessidades: um estudo com professores do curso de biblioteconomia CCSA/UFPB. **Biblionline**, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13387>. Acesso em: 10 jul. 2017.

CARVALHO, Gabrielle Francinne de Souza. Estudo de usuários de *web e-mail*: a busca pela informação através dos portais eletrônicos. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 55-68, 2009.

Disponível em: http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblos/article/viewFile/1301/588. Acesso em: 01 ago. 2017.

CARVALHO, Lívia Ferreira de. **Estudo das necessidades informacionais dos gestores das micro e pequenas empresas do arranjo produtivo local de confecção do vestuário de Jaraguá-GO**. 2010. 132 f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) — Faculdade de Ciência da Informação, Universidade Brasília, DF, 2010.

CEZARINO, Maria A. da Nóbrega. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n. 2, p. 218-241. set. 1978.

CHOO, Chun Wei. Como ficamos sabendo: um modelo de uso da informação. In: _____. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. Cap. 2, p.63-120.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. Religare: comportamento informacional à luz do modelo de Ellis. **TransInformação**, Campinas, 22(2):169-186, maio/ago., 2010.

COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Cursino P.; RAMALHO, Francisca Arruda. (Re) visitando os estudos de usuários. Datagramazero □ revista de Ciência da Informação, v.10, n.4, ago.2009. Disponível em: http://dgz.org.br/ago09/Art 03.htm>. Acesso em 02 jul. 2017.

CRESPO, I.M. Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia: impactos do periódico científico. 120f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologia para estudo dos usuários da informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 5-19, 1982.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e arquivologia**. Brasília. Briquet de Lemos. 2008.

DIAS, Maria Matilde; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

EGGER, Gisela; MARTINS, Maria Emília Ganzarolli. Bibliotecário. Quem é? O que faz?. **Rev. ACB**, v.1, 1996. Disponível em:

https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/310/350. Acesso em: 07 ago. 2017.

FERREIRA, S. M. S. P. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 1995.

FERREIRA, Sueli Mara S. P. **Estudos de necessidades de informação:** dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making. 2002. Disponível em: http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/FERREIRA%20Novos%20paradigmas.pdf>. Acesso em: 17 set. 2017.

FIALHO, Janaina Ferreira; ANDRADE, Maria Eugênia A. Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão da literatura estrangeira. **Ci. Inf.,** Brasília, v. 36, n. 1, p. 20-34, jan./abr. 2007.

FIGUEIREDO, N.M. **Avaliações de coleções e estudos de usuários.** Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1978.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Aspectos especiais de estudos de usuários.** Brasília, **Ci. Inf.,** 12(2): 43-57, jul./dez. 1983. Disponível

em:<<u>http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/390/1/NICECI1983.pdf</u>.> Acesso em 30 Julho 2017.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuário da informação.** Brasília: Ibict, 1994.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 6. ed. 2008.

IMAGUIRE JÚNIOR, Key. **Gibiteca de Curitiba:** a primeira do Brasil. Curitiba: LON produções Culturais, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996. Disponível

em:<<u>http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M1%20Aulas/M1A3%20Aula/20619171-le-coadic-francois-a-ciencia-da-informacao.pdf</u>>. Acesso em: 15 agos. 2017.

LOUREIRO, Regina Célia Companholi. **A especialidade do bibliotecário jurídico**: bases para uma interação com o usuário operador do direito. Disponível em: < http://www.infolegis.com.br/loureiro-especialidade.htm>. Acesso em: 05 set. 2017.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **Mangá e animê:** Ícones da Cultura Pop Japonesa. Disponível em: http://fjsp.org.br/site/wp-content/uploads/2014/04/Manga_e_Anime.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

MACHADO, Ricardo; GIONGO, Fernanda Ap. O feminino nas histórias em quadrinhos: análise sobre o HQ Aline. Disponível em:

http://www.encontro2016.sc.anpuh.org/resources/anais/43/1464548457_ARQUIVO_ALINE-FernandaGiongo.pdf. Acesso em: 22 set. 2017.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Inf.&Soc**.: Est., João Pessoa, v.17, n.1, p.97-94, jan./abr. 2007.

NOGUEIRA, Natania A. S. **Gibiteca:** ensino, criatividade e integração escolar. Disponível em: <

https://www.academia.edu/7585300/GIBITECA_ENSINO_CRIATIVIDADE_E_INTEGRA %C3%87%C3%83O_ESCOLAR>. Acesso em: 19 set. 2017.

PEREIRA, Júlio César Lopes. **Necessidades, busca e uso da informação:** estudo de caso em um setor de help desk de indústria cimenteira multinacional. 129f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362009000300028&script=sci_arttext. Acesso em: 01 ago. 2017.

RAMA, Angela (org.); VERGUEIRO, Waldomiro (org.) **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2009. 155 p. Disponivel em: < file:///D:/Downloads/como_usar_hq_primeiro_capitulo.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

RAMOS, Rubem Borges Teixeira. **Histórias em Quadrinhos na Sociedade Contemporânea: lazer, produção e obtenção de conhecimento na leitura das revistas de Super-heróis**. (Dissertação) - Escola da Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 164. 2008.

SALASÁRIO, Maria Guilhermina da Cunha. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de mecânica de precisão -LMP/UFSC. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis/ v. 5 / n. 5 /2000.

SANTOS, Andréa Pereira; CALDAS, Fernanda Corrêa. Comportamento informacional e avaliação de serviços bibliotecários. **Inf. & Soc**.:Est., João Pessoa, v.26, n.1, p. 91-101, jan./abr. 2016.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **TransInformação**, Campinas, 23(1):63-75, jan./abr., 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Alan Curcino Pedreira da. et al. Déficit Informacional: obstáculos no uso de canais (in)formacionais por docente do programa de pós-graduação em economia - Ppge/Ufpb. **Inf.** & Soc.:Est., João Pessoa, v.17, n.3, p.107-117, set./dez. 2007.

SILVA, Diamantino da. **Quadrinhos para Quadrados**. Porto Alegre; Bels, 1979. p. 106

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA, Fabiana Araújo da. **Histórias em quadrinhos para adultos**: um estudo de caso da Dc Comics. 2009. 57 p. Monografia (bacharelado em comunicação social com habilitação em jornalismo) - FACULDADE REGIONAL DA BAHIA, Salvador.

SILVA, Rafael Laytynher. A contribuição das histórias em quadrinhos de super-heróis para a formação de leitorescríticos. Disponível em:

http://www.usp.br/anagrama/SilvaLaytynher hqleituracritica.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Cap. 2, p. 31-42.

SOUTO, L. F. O leitor universitário e sua formação quanto ao uso de recursos informacionais. **Biblios**: Revista de Bibliotecología y Ciências de La Información, Lima, v. 5, n. 17, p. 1 6-24, enero/marzo, 2004.

TANINO, Sonia. **Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar.** 2011. 36 f. Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em:

http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/SONIA TANINO.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

TARGINO, Maria das Graças. Bibliotecas Universitárias e especializadas de São Luís. **Revista de Biblioteconomia de Brasília,** v. 16, n. l, p. 19-32, jan./jun. 1988.

TARGINO, Maria das Graças. **Ranganathan continua em cena.** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a08.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2017.

URSINIO, Evani Alvares de. **A prática de leitura na escola:** a leitura e a formação do leitor (aluno). Disponível em:

http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/A%20PR%C3%81TICA%20DE%20LEITURA%20 NA%20ESCOLA%20-%20EVANI%20ALVARES.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2017.

VERGUEIRO, W. **As gibitecas**: um espaço privilegiado para a leitura e difusão de histórias em quadrinhos no Brasil, 2003. Disponível em:

http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=138. Acesso em 12 set. 2017.

VERGUEIRO, W. C. S. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramaZero**, v. 6, n. 2, p. A04-00, 2005. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/v/a/1585>. Acesso em: 24 Nov. 2017.

VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos, bibliotecas e bibliotecários:** uma relação de amor e ódio. 2003. Disponível em:

http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=137. Acesso em: 6 out. 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos et al. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, APB, 1989. 96p.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010. p. 18.

VERGUEIRO; Waldomiro; GOLDENBAUM, Jean. A documentação sobres histórias em quadrinhos: a contribuição do Diretório Geral de Histórias em Quadrinhos no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO,26, 2003, Belo Horizonte, MG. **Anais...**Belo Horizonte, MG: INTERCOM, 2003.

VOLPATO, Sílvia Maria Berté. **A trajetória de uma biblioteca especializada: o caso da biblioteca do curso de Pós-Graduação em Administração da UFSC**. 1999. 153 f.

Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 1999. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/81133/150708.pdf?sequence=1. Acesso em: 22 set. 2017.

WIRGHT, J. E. **A biblioteca especializada e o serviço informativo**. In: ASWORTH, Wilfred. Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos. Lisboa: Fundação Gubenkian, 1967.

APÊNDICE- QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "A Gibiteca e seus usuários: busca e uso da informação na Gibiteca Henfil da Fundação do Espaço Cultural – PB (FUNESC)", da autoria de Luana Schyara Matias dos Santos, graduanda em Biblioteconomia (UFPB), que pretende analisar a busca e o uso da informação pelos usuários da Gibiteca Henfil. Solicitamos sua colaboração no sentido de preenchê-lo. Qualquer dúvida, estamos a sua disposição!

PERFIL DO USUÁRIO		
1. Qual o seu sexo?		
[] Masculino	[] Feminino	
2. Qual a sua idade?		
[] menos de 10 anos	[] 10 a 17 anos	
[] 18 a 30 anos	[] Acima de 30 anos	
3. Qual seu nível de instrução?		
-	andamental completo	
[] Médio Incompleto [] Médio co	<u> -</u>	
[] Especialização	[] Graduação completo	
[] Graduação Incompleto	[] Mestrado	
[] Doutorado	[] Mestado	
4 Con estudo foi decenvolvido en decenv	alva sa am sual Dada da Ensina?	
4. Seu estudo foi desenvolvido ou desenvol [] Totalmente na Rede Pública	[] Totalmente na Rede Particular	
[] Rede Pública e Rede Privada	[] I otalinente na Rede I articulai	
[] Rede i dollea e Rede i livada		
5. Qual bairro você reside?		
(Vasà là sibia bá anomta tamas)		
6.Você lê gibis há quanto tempo? [] Menos de 01 ano	[] 02 - 03 anos	
[] 04 - 05 anos	[] Mais de 05 anos	
[] 04 - 03 anos	[] Mais de 03 allos	
7. Onde você busca os gibis?		
[] Na Internet	[] Nas bibliotecas	
[] Na escola	[] Com amigos/familiares	
[] Na Gibiteca	[] Eu compro	
[] Outros:		
	IBITECA HENFIL	
1. Há quanto tempo você frequenta a Gil		
[] Menos de 01 ano	[] 02 – 03 anos	
[] 04 - 05 anos	[] Mais de 05 anos	
2. Você frequentava a Gibiteca no períod	lo de 1990 a 2000?	
[] Sim	[] Não	

3. Qual a sua frequência de uso da Gi	biteca?	
[] Diariamente	[] Semanalmente	
[] Eventualmente	[] Primeira vez	
4. Qual a finalidade da sua consulta n	a Gibiteca?	
[] Atividade da escola	[] Pesquisa	
[] Hobbies	[] Trabalho	
[] Passar o tempo	[] Curiosidade	
[] Outros:		
5. Qual o gênero dos gibis que você b		
[] Infantil	[] Super-Heróis	
[] Paraibanos	[] Faroeste	
[] Fanzines	[] Terror	
[] Humor	[] Independentes	
[] Erótico	[] Mangás	
[] Educativo	[] Internacionais	
[] Aventura	[] Obras raras (gibis antigos)	
6. Hoje, você encontrou o que buscava	a no acervo da Gibiteca?	
[] Sim	[] Não	
[] Justifique:		
7. Você encontra alguma dificuldade/	barreira quando utiliza a Gibiteca?	
	dificuldades/barreiras encontra ao usar a Gibiteca:	
Os gibis não ficam no mesmo lugar		
[] Não consigo encontrar os gibis que		
[] Auxilio para encontrar o que precis		
[] Os gibis não possuem as sequências	,	
[] Não abre nos fins de semana e feriados		
[] Estão em línguas estrangeiras		
[] Os gibis não podem ser levados par		
[] Outras dificuldades/barreiras:		
9. Diante do exposto, gostaria de fazer comentários e sugestões?		